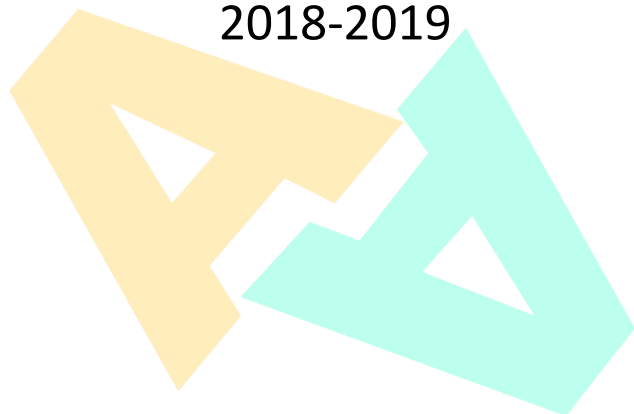


RELATÓRIO

AUTOAVALIAÇÃO

2018-2019



Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar

ÍNDICE

1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA	4
2. OBJETIVOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO (ENQUADRAMENTO LEGAL)	4
3. INTRODUÇÃO	5
4. RECOLHA DE DADOS.....	5
5. RESULTADOS ACADÉMICOS.....	6
5.1. ANÁLISE DESENVOLVIDA.....	8
5.1.1. <i>ENSINO REGULAR – Resultados da avaliação Interna</i>	8
A. Ensino básico.....	8
B. Ensino secundário	10
C. SÍNTESE DA ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES (básico e secundário).....	11
5.1.2. <i>ENSINO REGULAR – Resultados da avaliação Externa</i>	16
A. Ensino básico.....	16
B. Provas de Aferição 8º ano (Relatório de escola das Provas de Aferição).....	17
C. Ensino Secundário (1ªfase).....	18
D. Análise desenvolvida pelos departamentos curriculares apresentada no Conselho Pedagógico de 25/07/2018.....	19
E. Ensino Secundário (2ªfase).....	23
5.1.3. <i>CURSOS PROFISSIONALIZANTES</i>	24
CURSOS PROFISSIONAIS.....	24
CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (TIPO 3)	25
5.2. ABANDONO E DESISTÊNCIA	26
5.3. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA	26
5.4. MEDIDAS ORIENTADAS PARA A DIMINUIÇÃO DA INDISCIPLINA E ABANDONO/ABSENTISMO E INSUCESSO	28
5.4.1. <i>AÇÃO TUTORIAL</i>	28
5.4.2. <i>FORMAÇÃO CÍVICA</i>	29
5.4.3. <i>RUMO CERTO</i>	30
5.4.4. <i>OUTRAS AÇÕES</i>	31
A. ATIVIDADES DO PAA	32
B. Projetos.....	34
B1. Sustentabilidade do planeta.....	34
B2. “Mais para Todos”.....	35
B3. Desporto Escolar.....	36
B4. Erasmus +.....	36
B5. Grupo de Teatro	38
B6. Orientação ao Estudo	39

B7. Vox Populi	40
5.5. PERCURSO DOS ALUNOS	40
5.6. RECONHECIMENTO DO MÉRITO	41
5.7. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	41
6. MONITORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	44
6.1. AÇÕES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO.....	45
6.1.1. ASSESSORIAS	45
6.1.2. DESDOBRAMENTO (<i>Ata de Conselho Pedagógico de 25 de julho 2018</i>)	47
6.1.3. REFORÇO CURRICULAR.....	48
6.1.4. UM OUTRO OLHAR SOBRE A SALA DE AULA - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E COADJUVANÇA	50
7. AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	51
8. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR	52
8.1. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	52
8.2. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	52
9. BALANÇO DA CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO 2017/2018.....	54
10. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2018/2019.....	55

1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A Equipa de Autoavaliação da Escola Secundária de S. Pedro da Cova era constituída pelos seguintes elementos:

Equipa de Autoavaliação		
Nazaré Sousa	Célia Moreira	Clarinda Santos (BE)
Herlânder Santos	Luís Bonnet	Luísa Moura
	Sandra Santos (TEIP)	

2. OBJETIVOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO (ENQUADRAMENTO LEGAL)

Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior - Lei N.º 31/2002, de 20 de Dezembro

O sistema de avaliação, enquanto instrumento central de definição das políticas educativas, prossegue, de forma sistemática e permanente, os seguintes objetivos:

- a)** Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e desenvolvimento das políticas de educação e formação, e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;
- b)** Dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação;
- c)** Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;
- d)** Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;
- e)** Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- f)** Garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino;

g) Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas;

h) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos;

i) Participar nas instituições e processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos, fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas e termos internacionais de referência.

3. INTRODUÇÃO

No sentido de melhorar a qualidade do ensino, impõe-se a autoavaliação das escolas. Este processo continua a não ser fácil, pois não existem modelos verdadeiramente ajustados às necessidades da instituição Escola.

Para avaliar as diferentes estruturas, a equipa socorreu-se de experiências anteriores e procurou diversificar as metodologias de recolha de informação. Desenvolveu-se um trabalho de procura de evidências, pontos fortes e constrangimentos, de modo a avaliar todos os indicadores previstos. A questão fundamental do nosso trabalho é determinar de que forma a política educativa da nossa escola pode influenciar as aprendizagens dos nossos alunos e contribuir para que estas evoluem no sentido positivo.

Espera-se que este processo de avaliação fomente a reflexão e o debate e que se traduza numa oportunidade de melhoria para a Escola.

Todos temos que saber onde estamos e para onde queremos ir. É fundamental conhecermos a realidade da Escola e refletirmos sobre o trabalho que fazemos em conjunto.

4. RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados foi realizada através de questionários e, maioritariamente análise documental de várias fontes de consulta:

- Relatórios do Plano de Melhoria TEIP;

- Regulamento Interno;
- Relatório de Coordenação dos Cursos Profissionais;
- Relatório da Coordenadora de Atividades;
- Relatório do GAAF;
- Documento de reflexão e análise dos resultados por período;
- Relatório final da avaliação das ações TEIP.
- Relatório dos dinamizadores dos projetos.

5. RESULTADOS ACADÉMICOS

De acordo com o Decreto-Lei nº 31/2002, nomeadamente a alínea d) do artigo 6.º, o sucesso escolar (entendido este por Sucesso Académico) é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”.

O desenvolvimento do Projeto Educativo consubstancia-se em finalidades que se adaptam às necessidades dos jovens e que querem apoiar o seu sucesso além de prestar um serviço de qualidade à comunidade. Assim, e tendo em consideração a sua identidade, e consciente de que os novos desafios sociais reclamam, cada vez mais, uma escola que investe na qualidade e na eficácia dos seus sistemas de educação e formação, permitindo enfrentar melhor os desafios que hoje e no futuro se colocam às escolas públicas, foi-nos possível definir os seguintes objetivos gerais:

1. Combater o insucesso e a saída/abandono precoce através da adoção de medidas e estratégias de diferenciação pedagógica e metodológica e pela criação de ofertas formativas diversificadas;

2. Melhorar o desempenho da escola, no desenvolvimento dos seus projetos educativo e curricular, criando as condições necessárias à melhoria das prestações da ESSPC que permitam a melhoria dos resultados escolares;

3. Estabelecer os instrumentos e regular as respetivas formas de funcionamento necessários ao cumprimento dos objetivos operacionais adiante formulados.

Assim, foram analisados os resultados obtidos pelos alunos avaliados do Ensino regular, Básico e Secundário, e dos cursos profissionalizantes.

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma um documento – modelo 1 – para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de cada período. Foi com esse ficheiro que os diretores de Turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – foi recolhido o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas e outras informações associadas ao abandono e absentismo. Posteriormente, este ficheiro foi devolvido, organizado e analisado. Calcularam-se as percentagens de alunos avaliados, a taxa de sucesso, as médias alcançadas, a qualidade do sucesso, entre outros indicadores previamente estabelecidos.

Para a análise dos resultados académicos, a equipa recorreu também às pautas de avaliação do final do período, às pautas de classificação de exame.

Os resultados dos gráficos apresentados são em percentagem. Nas disciplinas plurianuais não foi considerada, nesta análise, a Classificação Interna Final (CIF) por integrar a avaliação de anos anteriores. Foi ainda elaborado um estudo comparativo dos resultados escolares dos três últimos anos e monitorizada a evolução dos resultados ao longo do ano.

Foi também feito um levantamento e estudada a taxa de evolução do abandono/absentismo escolar nos últimos três anos.

O desenvolvimento deste trabalho teve o envolvimento dos diretores de turma na recolha de dados e foi dinamizado pela coordenadora TEIP, que realizou um excelente trabalho de recolha, organização e apresentação de informação, como se pode verificar através dos relatórios semestrais e anuais.

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação da Escola é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o sucesso académico alcançado em cada período. Nesta reflexão, efetuada em documento próprio elaborado para o efeito, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão*.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

Um estudo mais completo e pormenorizado dos resultados escolares tanto a nível da avaliação interna como da avaliação externa estão compilados em relatório próprio (*Anexo1*), assim como as reflexões desenvolvidas pelos docentes ao longo do ano letivo (*Anexo2*).

5.1. ANÁLISE DESENVOLVIDA

As tabelas que se seguem apresentam a evolução dos resultados por ano de escolaridade/ciclo/ disciplina ao longo de três anos.

5.1.1. ENSINO REGULAR – Resultados da avaliação Interna

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO E AFASTAMENTO EM RELAÇÃO À TAXA NACIONAL POR ANO LETIVO/CICLO

Ano letivo	2018/2017			2017/2016			2016/2015		
	ESSPC	Nacional	Variação	ESSPC	Nacional	Variação	ESSPC	Nacional	Variação
7º Ano									
8º Ano	89	92,6	-3,6	85,7	92,9	-7,2	90,3	91,5	-1,2
9º Ano	73	92,1	-19,1	77,1	92,1	-15	92,9	90,0	2,9
3º Ciclo	81	94,1	-13,1	79,6	93,9	-14,3	91,8	92,8	-1,0
10º Ano	94,3	85,4	8,9	92,8	84,6	8,2	88,1	84,5	3,6
11º Ano	100	91,6	8,4	97,1	90,2	6,9	94,1	91,3	2,8
12º Ano	76	69,9	6,1	71,4	69,5	4,9	50,0	68,1	-18,1
Secundário	90,1	84,7	5,4	86,2	81,7	4,5	76,6	81,7	-5,1

A. ENSINO BÁSICO

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO E DA QUALIDADE DO SUCESSO /DISCIPLINA

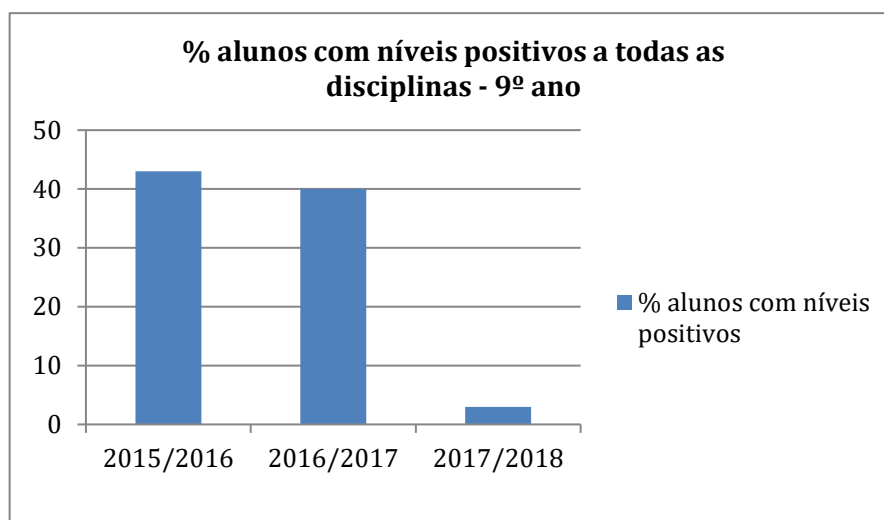
	8º ANO						9º ANO					
	2017/2018		2016/2017		2015/2016		2017/2018		2016/2017		2015/2016	
	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3	TAXA	>3
PORTUGUÊS	78	0	69	15	81	16	73	2	74	14	90	27
INGLÊS	78	3	77	8	74	32	73	2	60	26	80	41
FRANCÊS	89	1	92	23	84	23	87	4	86	6	100	56
HISTÓRIA	89	3	92	23	94	23	73	5	86	37	100	34
GEOGRAFIA	89	5	92	62	90	29	80	4	83	23	98	27
MATEMÁTICA	78	3	62	0	39	13	20	0	43	11	68	20
CN	89	4	92	38	94	35	73	2	86	19	95	39
FÍSICO-QUÍMICA	89	3	90	26	72	15	73	2	85	29	87	13
EDU. VISUAL	100	5	94	42	79	44	80	10	93	46	74	26

EDU. FÍSICA	100	7	94	45	89	61	87	5	100	66	89	70
TIC	100	8	84	44	85	23						
EDU. TECNOLÓGICA	100	7	97	28	96	58						

QUALIDADE DO SUCESSO - % alunos com níveis positivos

% Alunos com níveis positivos					
Disciplinas		Português	Inglês	Matemática	Todas as disciplinas
8º ano	2015/2016	81	74	39	32
	2016/2017	69	77	62	46
	2017/2018	78	78	78	5
9º ano	2015/2016	90	78	68	43
	2016/2017	74	60	43	40
	2017/2018	73	73	20	3





B. ENSINO SECUNDÁRIO

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO POR DISCIPLINA

	10º ANO						11º ANO						12º ANO					
	2017/2018		2016/2017		2016/2015		2017/2018		2016/2017		2016/2015		2017/2018		2016/2017		2016/2015	
	TAXA	>13	TAXA	>13	TAXA	>13	TAXA	>13	TAXA	>13	TAXA	>13	TAXA	>13	TAXA	>13	TAXA	>13
PORT	83	30	82	32	88	33,3	95	42	100	59	96	37	94	56	96	57	98	55
INGLÊS	74	51	81	47	79	50	82	50	85	56	87	67						
FILOSOFIA	94	53	99	41	100	83,3	98	67	97	82	100	71						
ED. FÍSICA	100	96	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	94	100	92	100	98
MAT A	76	36	73	44	45	20	91	43	100	17	93	61	53	27	90	40	70	44
FQ A	80	36	78	39	40	20	91	38	100	29	86	46						
BG	88	48	88	68	100	30	100	60	93	14	96	68						
HISTÓRIA A	100	50	100	48	100	68,2	100	56	100	73	95	36	100	68	100	64	100	67
FRANCÊS	100	100	100	53	100	68,2	94	44	100	55			100	92				
GEOGRAFIA	73	32	80	20			100	33			100	50						
MACS	100	83	100	100			100	100			100	67						
LITERATURA			76	24	86	40,9	81	31	77	45								
BIOLOGIA													100	100	100	100	100	100
QUÍMICA													100	75	100	88		
PSICOLOGIA													100	100	100	95	100	97

FÍSICA															100	100	100	100
GEOG.															100	58		
INGLÊS												88	75	93	87	100	63	
DESENHO																100	100	
OA																100	100	

C. SÍNTESE DA ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES (BÁSICO E SECUNDÁRIO)

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram o Sucesso Académico, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. Nessa análise, foram identificados os problemas/ dificuldades e foram propostas estratégias de melhoria, que poderiam ser reformuladas durante o ano letivo. No final, caso não se tenha alcançado a meta definida, em Departamento Curricular, justificava-se o desvio.

No fundo, essa análise foi um ato avaliativo, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina da escola.

Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e um documento de avaliação, cujo preenchimento faculto, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta.

As reflexões foram efetuadas em conjunto pelos professores que lecionam as diferentes disciplinas do departamento, de modo a identificar problemas comuns e articular estratégias e metodologias de sala de aula.

Estas reflexões encontram-se em documento próprio (*Anexo2*). De seguida apresentam-se as justificações elaboradas no final do 3º período das situações onde a meta de sucesso não foi alcançada.

DISCIPLINAS		8º ANO
CN	-2%	Na disciplina de Ciências Naturais, à semelhança do verificado desde o início do ano letivo, no 3ºP período continuou a verificar-se um desvio negativo de 2% relativamente à meta estipulada (91%). Tal, deve-se mais uma vez ao nível negativo do aluno número quatro, Fernando Freitas, que apesar de todas as estratégias implementadas com o intuito de o ajudar a superar as dificuldades evidenciadas, continuou a manifestar um total desinteresse pelas tarefas escolares, falta de responsabilidade e ausência de hábitos e métodos de trabalho, o que o impediu de alcançar o sucesso.

DISCIPLINAS	9º ANO
EF E EV	Apesar de não se ter atingido a meta nas duas disciplinas, houve uma evolução, apenas dois alunos tiveram negativa. Os alunos em questão apresentaram elevada falta de assiduidade, de responsabilidade face ao material necessário e total falta de empenho e interesse pelas disciplinas.
HISTÓRIA	Apesar de se ter verificado uma evolução positiva do aproveitamento dos alunos ao longo do ano letivo, existe um desvio de 2 p.p. em relação à meta definida. Este desvio justifica-se sobretudo pela falta de interesse e de empenho dos alunos nas atividades escolares que, aliados a uma fraca assiduidade, impossibilitaram a aplicação das estratégias com vista à melhoria do seu aproveitamento.
PORTUGUÊS	Embora a taxa de sucesso revele um desvio negativo de 16,7% em relação à meta pretendida, a verdade é que, dado o perfil da turma, os resultados obtidos são muito bons. Além disso, a percentagem de alunos admitidos a exame ultrapassa a meta pretendida, e os resultados obtidos na Prova Final foram também muito bons: dos 11 alunos que compareceram para a realização da Prova (4 faltaram), 10 (91%) fizeram-no com sucesso (5 alunos obtiveram nível 4 e outros 5 obtiveram nível 3). O desvio negativo no indicador “taxa de sucesso” prende-se exclusivamente com o perfil da turma, muito indisciplinada e sem hábitos e métodos de trabalho em casa – perfil de que se foi dando conta ao longo do ano.
INGLÊS	Os alunos avaliados com nível negativo (4 alunos em 15) continuaram a revelar, ao longo do 3º período, uma atitude de total desinteresse pela disciplina, de falta de estudo e métodos e hábitos de trabalho, de falta de assiduidade e pontualidade. Além disso, 3 dos 4 alunos não realizaram o trabalho de apresentação oral e dois não realizaram nenhum dos testes de avaliação. O comportamento de 3 destes alunos revelou-se frequentemente inadequado e perturbador do normal funcionamento das aulas. CEF- AC: -24% - Grande falta de concentração e empenho por parte de quase todos os alunos durante as atividades; - Atitudes inadequadas por parte de alguns alunos, que afetam o normal decorrer da aula e obrigam à intervenção da professora; - Falta reiterada de material por parte de alguns alunos; - Falta de pré-requisitos por parte de quase todos os alunos. Problemas detetados, mas sobre os quais a professora não pode agir dentro da sala de aula:
FQ	-10% Na disciplina de Física e Química, apesar de uma melhoria significativa relativamente aos resultados do período anterior o valor alcançado, ainda apresenta um desvio de 10% relativamente à meta. As estratégias definidas foram reforçadas e implementadas, no entanto, os níveis inferiores a três atribuídos na

	disciplina de F.Q. foram de alunos que desistiram de concluir o nono ano. Os referidos alunos apresentavam muito baixa assiduidade, e quando vinham às aulas além de não trazerem os materiais de trabalho vinham com uma atitude provocadora e perturbadora, o que condicionou o sucesso das estratégias implementadas.
MATEMÁTICA	-27% Na disciplina de Matemática, a maioria dos alunos continuou a não manifestar esforço no sentido de colmatar as suas lacunas e a apresentar uma atitude negativa face à disciplina, fruto do seu percurso escolar, levando-os a menosprezar a disciplina face às restantes. Estes alunos continuaram a revelar falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo, falta de empenho e de interesse na realização das tarefas propostas em sala de aula e extra aula tão importantes para a consolidação da matéria dada, falta de competências básicas de cálculo, falta de conhecimentos básicos de matérias dadas em anos anteriores que dificultou o trabalho a desenvolver neste ano letivo, falta de raciocínio lógico-dedutivo, falta de autonomia, falta de persistência e uma grande falta de atenção/concentração. De salientar ainda que, um grupo de alunos continuou com grandes dificuldades no cumprimento de regras e procedimentos que promovem o bom funcionamento das aulas e uma relação salutar entre todos em contexto de sala de aula, fatores essenciais para o sucesso escolar. CEF-AC: - Fraco envolvimento e pouca autonomia na realização das tarefas propostas em sala de aula: -Falta de interesse em progredir nas suas aprendizagens: - Ausência de estudo regular e sistemático na disciplina em casa. - Recusa em fazer recuperação do módulo.
CN	-4% Na disciplina de Ciências Naturais verificou-se ao longo do ano letivo uma subida significativa da taxa de sucesso (1ºP – 60%; 2ºP – 63%; 3ºP – 73%), contudo, a melhoria não foi ainda suficiente para alcançar a meta prevista de 77%, constatando-se um desvio negativo de 4%. Este desvio é justificado pela postura de quatro discentes da turma, que apesar de todas as estratégias implementadas com o intuito de os ajudar a superar as dificuldades evidenciadas, continuaram a manifestar um total desinteresse pelas tarefas escolares, falta de responsabilidade, assiduidade e ausência de hábitos e métodos de trabalho, o que os impediu de alcançar o sucesso, acabando mesmo por serem retidos por faltas. CEF-AC: O desvio verificado é de -7.2%. Um dos alunos não conseguiu atingir níveis satisfatórios para concretizar um dos módulos previstos para este semestre. A razão principal prende-se com a falta de assiduidade durante um período de tempo muito significativo.
TIC	CEF-AC- 1 ALUNO EM ABANDONO

DISCIPLINAS		10º ANO
GEOGRAFIA	A ausência de um estudo sistemático dos conteúdos lecionados por parte de alguns alunos, assim como a falta de hábitos e métodos de trabalho justificam o desvio (ainda) negativo em relação à meta proposta. No entanto verificou-se ao longo do ano uma progressão bastante significativa nos resultados obtidos devido ao reforço positivo por parte da professora da disciplina de geografia,	

	no sentido de incentivar os alunos no estudo e na concretização/ realização das tarefas propostas, permitindo assim a aquisição de competências de estudo, necessárias e compatíveis com o nível de ensino em que os alunos se encontram.
INGLÊS	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de pré-requisitos por parte de alguns alunos; • Falta de hábitos de trabalho e de estudo / falta de empenho; • Negligência por parte de alguns alunos relativamente às tarefas propostas. <p>O 10ºB é uma turma com muitas dificuldades que não foi possível superar durante este ano letivo. Apresentam atitudes pouco consentâneas com alunos de secundário, especialmente na realização das tarefas propostas. Apesar das muitas atividades utilizadas e das estratégias usadas as dificuldades de alguns continuaram grandes.</p> <p>Assim as dificuldades vão continuar, mesmo porque há alguns alunos com 8.</p>

DISCIPLINAS		11º ANO
FILOSOFIA		A taxa de sucesso obtida (98%) fica apenas a 2 p.p. da meta, facto que decorre de num universo de 60 alunos avaliados ter sido atribuída uma classificação inferior a dez valores, a aluna em causa teve várias classificações negativas, tendo reprovado de ano.
INGLÊS		-5%
FQ		<p>- 4%</p> <p>Na disciplina de Física e Química a meta é extremamente exigente, pelo que deverá ser reformulada tendo em conta os resultados obtidos nos últimos anos. No entanto, houve um trabalho sistemático com os alunos ao nível do apoio mais individualizado em sala de aula, do trabalho de grupo em grupos mais homogêneos e com dificuldades comuns e, por conseguinte, com maior diferenciação pedagógica em sala de aula e nas aulas de reforço e de apoio.</p> <p>Continuou a existir uma elevada articulação pedagógica entre os docentes das duas turmas. Foram discutidas e planeadas estratégias comuns de atuação ou preparadas estratégias diferenciadas, tendo em conta o perfil dos alunos. Os materiais utilizados - fichas de trabalho, fichas de avaliação, questões aula ou outros - foram partilhados entre os docentes e aplicados nas duas turmas, sendo comuns em determinados momentos e diferenciados noutros de acordo o perfil dos alunos de cada turma; as aulas de reforço foram planificadas conjuntamente e as aulas de preparação para exame foram eficazes na melhoria dos resultados, pelo que estes se aproximam significativamente da meta.</p> <p>Salienta-se que ambas as turmas tinham um grupo de alunos que revelaram sempre elevado empenho e trabalho, o que permitiu, melhorar a qualidade do sucesso na disciplina.</p>

DISCIPLINAS		12º ANO
INGLÊS	-12%	Enorme falta de pré-requisitos por parte de uma aluna (vinda de Angola) para frequentar este ano de escolaridade (as dificuldades severas da aluna condicionaram gravemente a intervenção da professora na aula);
PORTUGUÊS	-4%	
MATEMÁTICA	-34%	Alguns alunos desta turma revelaram muitas dificuldades de interpretação, assimilação e relação de conhecimentos e ideias matemáticas, já detetadas em anos anteriores (10º e 11ºanos). Dos sete alunos avaliados com classificação inferior a dez valores, três tiveram classificação inferior a dez e quatro, classificação de dez no 10º ano. No 11º ano houve uma ligeira melhoria nos resultados escolares mas ainda foram visíveis bastantes lacunas em conteúdos fundamentais. Perante este histórico, já se previa que estes alunos só conseguiriam desenvolver com sucesso todas as competências da disciplina definidas para o ano terminal do ensino secundário, se trabalhassem bastante e de uma forma contínua, o que não aconteceu. Nas aulas foram executando as tarefas propostas mas a um ritmo bastante lento, revelando muito pouco trabalho extra aula, nalguns casos uma ausência total. Só nas vésperas das avaliações escritas é que manifestavam alguma preocupação, mostrando algum estudo individual pormenorizado, o que era claramente insuficiente para superar as dificuldades manifestadas. Acrescenta-se ainda, a falta de assiduidade nas aulas de apoio e de reforço, o que revelou a pouca vontade e o pouco esforço destes alunos em melhorar os seus resultados escolares. Por último, não se pode deixar de referir que a meta estabelecida para o 12º ano foi definida com base noutra grupo de alunos com características bem distintas deste.

5.1.2. ENSINO REGULAR – Resultados da avaliação Externa

A. ENSINO BÁSICO

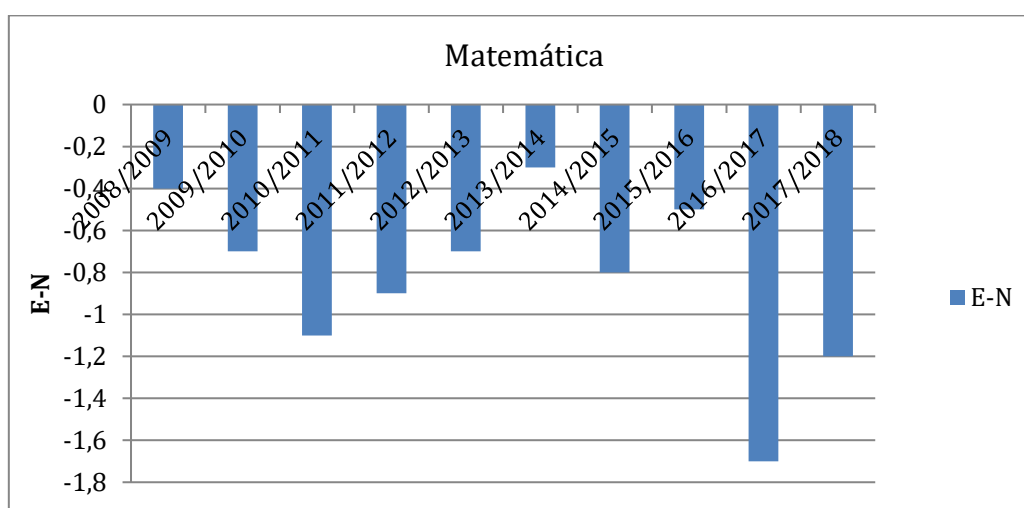
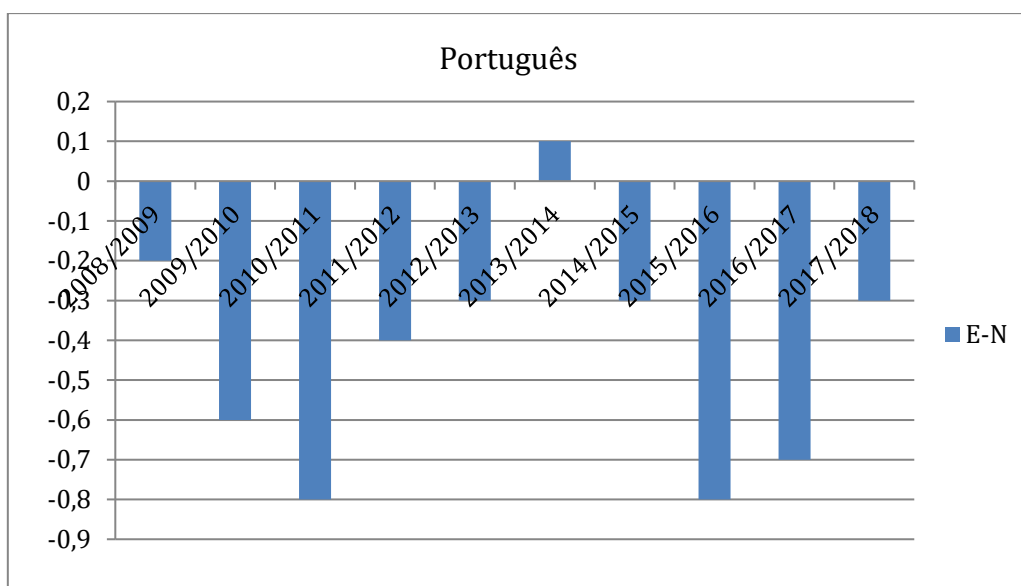
Os indicadores utilizados para a avaliação externa do 3º ciclo foram:

- Distância taxa de sucesso para o valor nacional
- Distância entre a média de escola (nível) e a média nacional

Na tabela seguinte, encontram-se os resultados referentes ao primeiro indicador citado. Os dados referentes ao segundo indicador encontram-se no relatório dos resultados (*Anexo1*), assim como as metas definidas para cada um dos indicadores.

As metas foram definidas tendo em conta uma aproximação sucessiva dos valores da escola aos valores nacionais.

Ano Letivo	Língua Portuguesa (nível)			Matemática (nível)		
	Escola	Nacional	E-N	Escola	Nacional	E-N
2008 / 2009	2,8	3,0	- 0,2	2,6	3,0	- 0,4
2009 / 2010	2,8	3,4	- 0,6	2,4	3,1	- 0,7
2010 / 2011	2,5	3,3	- 0,8	2,0	3,1	- 1,1
2011 / 2012	2,4	2,8	- 0,4	2,2	3,1	- 0,9
2012 / 2013	2,3	2,6	- 0,3	1,7	2,4	- 0,7
2013 / 2014	3,0	2,9	+ 0,1	2,5	2,8	- 0,3
2014/2015	2,7	3,0	- 0,3	1,8	2,6	- 0,8
2015/2016	2,5	3,3	- 0,8	2,5	3,0	- 0,5
2016/2017	2,6	3,3	- 0,7	1,4	3,1	- 1,7
2017/2018	3,1	3,35	- 0,25	1,4	2,63	- 1,23



B. PROVAS DE AFERIÇÃO 8º ANO (RELATÓRIO DE ESCOLA DAS PROVAS DE AFERIÇÃO)

	NACIONAL				ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO PEDRO DA COVA, GONDOMAR			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Matemática								
Números e Operações	18,4	6,3	25,2	37,8	11,1	0,0	33,3	33,3
Geometria e Medida	8,3	14,1	35,5	41,8	0,0	0,0	55,6	44,4
Funções, Sequências e Sucessões	14,4	18,0	39,5	27,9	0,0	22,2	55,6	22,2
Álgebra	13,0	15,7	30,1	41,0	0,0	22,2	22,2	55,6
Organização e Tratamento de Dados	12,5	4,8	41,2	40,9	11,1	0,0	66,7	22,2
Educação Física								
Raquetas	28,3	30,2	28,6	10,1	77,8	11,1	11,1	0,0
Ginástica	10,1	9,0	30,6	42,8	0,0	0,0	11,1	77,8
Aptidão Física	74,5	-	-	22,8	55,6	-	-	44,4
Jogos Desportivos Coletivos	19,1	12,8	29,1	36,2	22,2	0,0	22,2	55,6
Educação Visual								
Técnica	15,7	25,5	37,4	20,8	0,0	0,0	77,8	22,2
Representação	22,7	21,0	41,7	14,3	22,2	44,4	22,2	11,1
Discurso/Projeto	33,3	26,4	30,5	9,6	0,0	33,3	33,3	33,3

C. ENSINO SECUNDÁRIO (1ªFASE)

Prova Disciplina	ANO LETIVO	Internos	Exame Md ESSPC	CIF ESSPC (Md)	CIF - EX	Md nacional Exame	Exame ESSPC - Nacional	Taxa de reprovação após exame(%)
Biologia e Geologia 702	2013/2014	30	9,9	13,7	-3,8	11,0	-1,1	10,0
	2014/2015	24	6,3	13,1	-6,8	8,9	-2,6	16,7
	2015/2016	25	7,4	13,8	-6,5	10,1	-2,7	12,0
	2016/2017	15	6,0	12,3	-6,3	10,3	-4,3	46,7
	2017/2018	34	9,2	14,1	-4,9	10,9	-1,7	2,9
Filosofia 714	2013/2014	6	8,7	12,2	-3,5	10,3	-1,6	0
	2014/2015	21	7,2	13,7	-6,5	10,8	-3,6	9,5
	2015/2016	17	7,1	13,2	-6,1	10,7	-3,6	11,8
	2016/2017	23	9,1	14,8	-5,7	10,7	-1,6	8,7
	2017/2018	19	8,6	13	-4,4	11,1	-2,5	0
Física e Química A 715	2013/2014	39	6,5	13,3	-6,8	9,2	-2,7	23,1
	2014/2015	23	6,5	12,8	-6,3	9,9	-3,4	26,1
	2015/2016	20	9,1	13,9	-4,8	11,1	-2,0	15,0
	2016/2017	6	8,1	13,5	-5,4	9,9	-1,8	16,7
	2017/2018	27	9,3	13,6	-4,3	10,6	-1,3	18,5
Francês 517	2013/2014	13	10,1	13,7	-3,6	12,3	-2,2	7,7
	2014/2015	11	10,7	13,9	-2,2	13,0	-1,3	0
	2016/2017	18	10,4	14,2	-3,8	11,8	-1,4	5,6
	2017/2018	15	12,6	13,4	-0,8	12	+0,6	0
História A 623	2013/2014	14	6,4	12,9	-6,5	9,9	-3,5	28,6
	2014/2015	18	8,5	11,9	-3,4	10,7	-2,2	16,7
	2015/2016	15	8,9	14,1	-5,2	9,5	-0,6	6,7
	2016/2017	22	8,0	13,5	-5,5	10,3	-2,3	18,2
	2017/2018	21	6,5	14,3	-7,9	9,5	-3	28,6
Literatura Portuguesa 734	2013/2014	10	8,8	12,4	-3,6	11,8	-3,0	0
	2014/2015	4	12,4	15,0	-2,6	10,5	+1,9	0
	2016/2017	8	13	15,1	-2,1	11,0	+2,0	0
	2017/2018	9	9,1	12,8	-3,7	10,3	-1,2	11
Matemática A 635	2013/2014	30	6,5	12,5	-6,0	9,2	-2,7	43,3
	2014/2015	31	8,3	13,1	-4,7	12,0	-3,7	22,6
	2015/2016	21	6,4	13,0	-6,6	11,2	-4,8	28,6
	2016/2017	27	6,5	13,5	-7,0	11,5	-5,0	18,5
	2017/2018	11	6,4	11,9	-5,5	10,9	-4,5	45,5
Português 639	2013/2014	52	10,5	12,7	-2,2	11,6	-1,1	7,7
	2014/2015	45	10,2	13,4	-3,2	11,0	-0,8	8,9
	2015/2016	42	10,5	12,6	-2,1	10,8	-0,3	14,3
	2016/2017	50	9,2	13,1	-3,9	11,1	-1,9	10,0
	2017/2018	34	10,8	13,8	-2,3	11	-0,2	5,9
Geografia A	2014/2015	5	9,9	12,0	-2,1	11,2	-1,3	0

719	2015/2016	20	9,7	12,8	- 3,1	11,3	- 1,6	10,0
	2017/2018	7	11,2	12,6	-1,4	11,6	-0,4	0
MACS 835	2014/2015	4	9,3	14,	-5,3	12,3	- 3,0	0
	2015/2016	17	8,8	14,3	- 5,5	11,4	- 2,6	5,9
	2017/2018	7	9,1	15,7	-6,6	10,2	-1,1	0
HCA 724	2014/2015	5	4,9	14,0	- 9,1	9,6	- 4,7	20,0
GD A 708	2014/2015	4	11,9	14,0	- 2,1	12,2	- 0,3	0
Desenho 706	2015/2016	4	13,8	14,5	- 0,7	12,8	+ 1	0

D. ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES APRESENTADA NO CONSELHO PEDAGÓGICO DE 25/07/2018

“Ainda no balanço do ano letivo, efetuou-se a análise dos resultados, começando por se verificar que, na turma de 9º ano, nenhuma meta foi atingida por causa de 4 alunos que ficaram retidos por falta. Os resultados no exame de Matemática foram maus, ao contrário dos de Português que foram bons. Os alunos, que tinham classificações negativas a Matemática desde o 5º ano, apostaram na disciplina de Português para poderem transitar para o 10º ano. No **CEF-Acompanhamento de Criança**, a taxa de sucesso foi de 90%, tendo igualmente uma aluna ficado retida por faltas.

A Coordenadora do **Departamento de Línguas** referiu que as estratégias implementadas surtiram efeito, uma vez que as metas foram atingidas. Pelos números apresentados, concluiu-se que os resultados foram satisfatórios, facto pelo qual os docentes deste Departamento se congratularam. Os docentes consideraram que estes resultados globalmente positivos são fruto de um trabalho contínuo e sistemático e de todas as estratégias implementadas ao longo do ano letivo, nos diferentes anos de escolaridade. Relativamente à avaliação externa, verificou-se que os resultados de Português de 9º ano foram bastante satisfatórios, assim como os resultados de Francês de 11º ano com um desvio entre CIF e CE de 0,8 apenas, sendo que média de exame superou a média nacional. No caso do exame de Português de 12º ano, o desvio de 2,3 é justificável tendo em conta que, de acordo com os critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico, 25% refere-se à oralidade e 10% às atitudes.

A Coordenadora do **Departamento de Matemática e Ciências Experimentais** apresentou as seguintes reflexões:

a) Relativamente à disciplina de Física e Química, verificou-se uma discrepância dos resultados face às metas estabelecidas, mas melhoria dos resultados obtidos relativamente aos anos anteriores, tendo-se registado uma aproximação relativamente à média nacional (diferencial de 1,3 valores).

- Houve um número significativo de classificações de exame superiores a treze valores.

- Continua a verificar-se uma significativa taxa de reprovação após a realização do exame (15%), que corresponde a um número reduzido de alunos num universo de exames, também ele, reduzido. No entanto, o valor alcançado é muito inferior à meta estabelecida no Projeto Educativo. De salientar que todos os alunos que realizaram exame, o fizeram como internos.

- Ocorreu uma diminuição na diferença entre a classificação interna final (CIF) e a classificação de exame (CE). Apesar disso, continua a ter um valor significativo, podendo ser explicado pela diferença nos critérios de avaliação adotados internamente pela escola e em exame. Internamente são valorizadas as atitudes do aluno – 20 % no 10º ano e 10 % no 11º ano - e são avaliadas as competências demonstradas na componente experimental da disciplina com um peso de 30 %. Tendo em conta o exame da primeira fase do presente ano letivo, a componente experimental da disciplina teve uma ponderação máxima de cerca de 15 %. Por outro lado, a avaliação final dos alunos nos 10º e 11º anos obedece a dinâmicas intrínsecas dos Conselhos de Turma que se relacionam com a progressão do aluno ao longo de cada ano letivo e ao longo do ensino secundário, bem como, para os alunos com maiores dificuldades, com a possibilidade de proporcionar aos alunos melhores condições de acesso a exame e de conclusão da disciplina;

- Verificou-se que a maioria dos alunos inscritos na disciplina realizou exame nacional.

b) Analisando os resultados da 1ª fase do exame de Matemática de 9º ano (9 alunos), constata-se que não são satisfatórios, mas são similares aos obtidos pelos alunos nas fichas de avaliação sumativa e questões de aula aplicadas ao longo do ano letivo. Dos 9 alunos sujeitos a exame, 3 tiveram nível 2 e 6 nível 1. Estes resultados não surpreenderam a docente da disciplina, exceto, o caso de uma aluna que obteve na prova nível um e a quem a docente propôs nível 3, dado que teve 3 no 1º e 2º períodos e uma classificação resultante da aplicação dos critérios de avaliação de 46,3 e outro aluno, que na prova obteve nível 2 e que foi avaliado internamente com nível 3, visto que teve 3 no 1º e 2º períodos e uma classificação que resulta da aplicação dos critérios de avaliação de 45,2.

A maioria dos alunos tinha um percurso escolar de relutância face à disciplina, fruto do seu percurso escolar, levando-os a menosprezar a disciplina de matemática face às restantes. Estes alunos continuaram a revelar: muitas dificuldades no cumprimento de regras e de procedimentos importantes para o bom funcionamento das aulas e para uma relação salutar entre todos na sala de aula; muitas lacunas a nível de conteúdos básicos da disciplina que deveriam estar consolidados de anos letivos anteriores e necessários para uma melhor compreensão e aprendizagem de novos; falta de competências básicas de cálculo e de raciocínio lógico-dedutivo; falta de hábitos de trabalho de forma regular e sistemática tão importante para a consolidação da matéria dada; falta de trabalho individual e de autonomia; grande falta de atenção/concentração de empenho e de interesse, que se manifestou sobretudo na não realização das atividades propostas em sala de aula e extra aula; grande falta de responsabilidade na construção do seu processo de ensino-aprendizagem; uma atitude negativa face a qualquer estratégia implementada oferecendo uma enorme resistência a tudo o que implicasse ouvir, trabalhar, participar e aprender e, ainda, ausência de objetivos académicos. Alguns alunos, registaram ainda falta de assiduidade/pontualidade e comportamentos disruptivos. Perante o exposto, era espectável que os resultados obtidos na prova final não seriam satisfatórios.

c) Analisando os resultados da 1ª fase do exame de MACS (7 alunos), constata-se que não são muito satisfatórios. Dos sete alunos propostos a exame, apenas duas alunas foram pouco assíduas às aulas de preparação para exame, os restantes aproveitaram essas aulas para esclarecerem dúvidas que ainda existiam, reverem a teoria de toda a matéria de modo a consolidarem conhecimentos e resolverem mais e mais exercícios. Um dos alunos a quem foi atribuída classificação de dezoito, obteve oitenta e oito pontos em exame. Uma outra aluna, a quem foi atribuída a classificação de dezasseis valores, obteve sete valores em exame. Estas descidas devem-se sobretudo à dificuldades de compreensão da linguagem dos enunciados. Sendo alunos de Línguas e Humanidades, espera-se que sejam capazes de ler e interpretar textos com alguma facilidade, no entanto, no que se refere à linguagem matemática utilizada e a forma como algumas questões foram apresentadas em exame, a verdade é que estes alunos não estiveram à altura de ultrapassar essa barreira linguística.

d) Analisando os resultados da 1ª fase do exame de Matemática A (11 alunos), constata-se que não são satisfatórios. Porém, salienta-se que são similares a muitas classificações obtidas nas fichas de avaliação aplicadas ao longo do ano letivo. Dos 11 alunos sujeitos a exame, 3 tiveram uma classificação inferior a dez e outros três uma classificação de dez na avaliação proposta pela docente do 12º ano (55% dos alunos da turma).

Durante o ano, a maioria dos alunos não revelou hábitos e métodos de trabalho, extra-aula, compatíveis com o nível de ensino em que se encontravam, prevendo-se que os resultados no exame não seriam satisfatórios, conforme ficou registado em atas de subdepartamento, de conselho de turma e de reuniões com pais e encarregados de educação.

Sendo a Matemática uma disciplina em que os conteúdos estão sempre interligados, o trabalho individual de consolidação das aprendizagens assume um papel fundamental no sucesso do desenvolvimento das competências de um programa extenso e complexo que esta disciplina apresenta num final do ensino secundário. Todo o trabalho desenvolvido com estes alunos teve sempre como objetivo tentar superar esta lacuna, motivando-os para a disciplina, não esquecendo a realização do exame no final do ano. Acresce ainda a falta de assiduidade de alguns alunos propostos para esta atividade, ao longo do ano letivo, às aulas de apoio, e a falta de assiduidade e a ausência às aulas de preparação/ esclarecimento de dúvidas que foram lecionadas nas duas semanas anteriores à realização do exame nacional. Por último, se os Conselhos de Turma não tivessem alterado a classificação proposta de alguns alunos para estes poderem realizar o exame como alunos internos ou serem admitidos a exame com uma classificação superior, os resultados seriam um pouco melhores e os desvios entre a avaliação interna e externa seriam menores.

No que diz respeito aos resultados obtidos no exame nacional de Biologia e Geologia, constata-se uma melhoria dos resultados da disciplina. Esta melhoria torna-se evidente quando se tem em consideração: i) o desvio positivo de 6% na avaliação interna da disciplina de Biologia e Geologia relativamente à meta estipulada de 94% de taxa de sucesso; ii) o desvio positivo de 5,1% relativamente à percentagem de alunos reprovados na disciplina após a realização do exame nacional; iii) o desvio negativo de apenas -1.7% entre a classificação média nacional de

10.9 e a classificação média ao nível de escola de 9.2., o que representa uma melhoria relativamente aos três últimos anos onde o desvio rondou os 2,6; 2,7; 4.3. De referir ainda que o valor alcançado (9.2) apresenta apenas um desvio de -1,2 relativamente à meta de 10.4% estipulada. Da análise de i) e ii), pode-se constatar que estes valores se devem por um lado, ao trabalho, ao empenho demonstrado pelos alunos ao longo dos últimos dois anos, quer na construção da aquisição de conhecimento, quer na aquisição de competências consideradas fundamentais ao seu desenvolvimento conducentes ao sucesso escolar. Por outro lado, foi fundamental o trabalho desenvolvido dia a dia pelos professores, no diálogo de proximidade que mantiveram com os alunos, dando lugar a uma partilha de dificuldades e esclarecimento de dúvidas, consideradas fundamentais para ultrapassar as dificuldades que foram surgindo, desenvolvendo competências em várias áreas, especialmente na área do raciocínio e na resolução de problemas, estimulando o pensamento crítico e tomada de posição de forma fundamentada. Relativamente a iii) observa-se um desvio, que embora pequeno, é negativo. As docentes que lecionaram a disciplina, consideram que, a avaliação traduz um juízo globalizante sobre cada aluno, valorizando não só aspetos cognitivos, mas também aspetos relacionados com atitudes e valores e com o seu desenvolvimento pessoal.

O Coordenador do **Departamento de Ciências Sociais e Humanas** referiu que os resultados foram bastante positivos em todas as disciplinas e anos de escolaridade, tendo em quase todos os casos sido atingidas ou ultrapassadas as metas definidas. Excetuam-se os resultados obtidos na disciplina de História, no 9º ano. Apesar de se ter verificado uma evolução positiva do aproveitamento dos alunos ao longo do ano letivo, existe um desvio de 2 p.p. em relação à meta definida. Este desvio justifica-se sobretudo pela falta de interesse e de empenho dos alunos nas atividades escolares que, aliados a uma fraca assiduidade, impossibilitaram a aplicação das estratégias com vista à melhoria do seu aproveitamento. No caso de filosofia de 11º ano, a taxa de sucesso obtida (98%) fica apenas a 2 p.p. da meta, facto que decorre de, num universo de 60 alunos avaliados, ter sido atribuída uma classificação inferior a dez valores. No que diz respeito à avaliação externa, considerou que a nossa escola, integrada num Território Educativo de Intervenção Prioritária e possuindo um número reduzido de alunos, está sujeita a grandes oscilações na comparação entre anos letivos. A maioria dos alunos e encarregados de educação denota fraca ambição e baixas expectativas em relação ao percurso escolar. A extensão dos programas e o facto dos Exames Nacionais englobarem os conteúdos de 2 ou 3 anos de escolaridade limitam os alunos na obtenção de melhores resultados. Acresce, ainda, o facto da restrição imposta, pela maioria dos critérios de classificação, não permitir a valorização do empenho dos alunos e dos professores ao longo desses anos.

A Coordenadora do **Departamento de Expressões** referiu que a taxa de sucesso nas diferentes disciplinas foi de 100%, à exceção do 9^ºA, CEF e Cursos Profissionais de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, uma vez que alguns alunos registam módulos em atraso na componente técnica. Também fez questão de mencionar que o seu departamento considerou que algumas medidas TEIP implementadas nos outros departamentos, nomeadamente os reforços, foram pouco proveitosas uma vez que não houve grandes diferenças a nível do aproveitamento nalgumas disciplinas.

Para terminar a análise dos resultados e para responder, de certa forma, ao Departamento de Expressões, a Coordenadora TEIP explicou que a média de exames da escola superou a meta TEIP em 0,4. Ainda se acrescentou que, no caso dos reforços, essa medida revelou-se eficaz para quem é assíduo, e que houve uma evolução positiva ao longo dos três períodos. Também foi dito que a qualidade do sucesso subiu.”

E. ENSINO SECUNDÁRIO (2^aFASE)

Para a 2^a fase dos Exames Nacionais inscreveram-se 62 alunos (internos e externos) quer para aprovação, quer para melhoria. Da análise efetuada com a consulta dos registos biográficos, verificou-se que 12 alunos conseguiram a aprovação, com médias de exame que variam entre 7 e 13 valores. 13 alunos conseguiram melhorar os resultados com médias situadas entre 8 e 15,3 valores. É de realçar que a subida foi significativa em várias disciplinas, a saber:

Biologia e Geologia – 2 alunos melhoraram, em média, de 5 valores;

Física e Química – 3 de 5 alunos (para aprovação) melhoraram, em média, de 4,3 valores e 7 de 11 alunos (para melhoria de classificação) subiram, em média, de 5,4 valores;

Literatura Portuguesa – os 5 alunos inscritos (para aprovação) obtiveram resultados excecionais tendo melhorado, em média, de 8,6 valores;

História - 2 de 3 alunos (para aprovação) melhoraram, em média, de 2,5 valores e 2 de 4 alunos (para melhoria de classificação) subiram, em média, de 2 valores;

Matemática – nenhum aluno inscrito para aprovação conseguiu melhorar os resultados e apenas 1 de 2 inscritos para melhoria conseguiu subir de 3 valores;

Português – Nenhum aluno inscrito (para aprovação (3) e para melhoria (4)) aprovou ou melhorou;

MACS – Melhoraram 2 alunos em média 5 valores;

Filosofia - Nenhum aluno inscrito (para aprovação (1) e para melhoria (1)) aprovou ou melhorou;

INGLÊS 367 (a nível de escola) – de 4 alunos inscritos, 2 aprovaram à disciplina.

5.1.3. CURSOS PROFISSIONALIZANTES

CURSOS PROFISSIONAIS

Ano letivo 2017/2018

CP	Nº alunos	Aproveitamento % Sucesso	UO	Nacional	Comportamento
TAGD1º	20	98,4%	94,7	98,1	Suficiente
TGPSI 1º	10	87,9%			Suficiente
TAS 1º	19	94,4%			Suficiente
TDG 1º	10	98%			Bom
TGPSI 2º	8	97,2%	97,9	99	Bom
TAGD2º	21	95,6%			Insuficiente
TAS 2º	17	98,9%			Bom
TDG 2º	6	100%			Bom
TGPSI 3º	6	99,5%	98,8	73,4	Bom
TAGD3º	14	98%			Bom
TAS 3º	14	99,5%			Suficiente
TDG 3º	10	98,15%			Bom
Profissional	155		97,1	91,2	

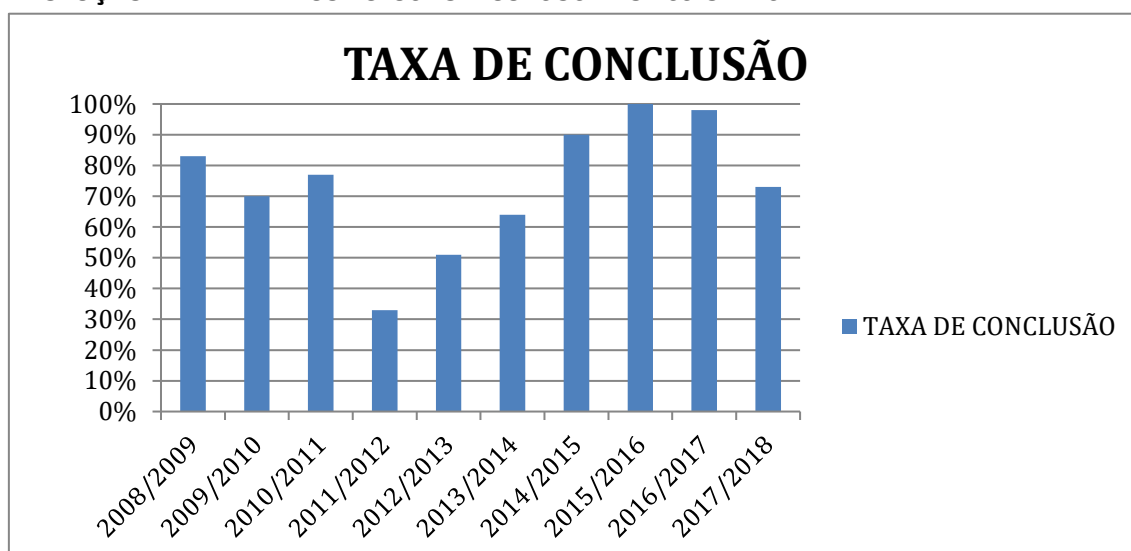
ANÁLISE DESENVOLVIDA PELOS PROFESSORES

Ano	
1º Ano	Falta de hábitos e métodos de trabalho Falta de empenho e de concentração Falta de material Pouca participação e autonomia Falta de pontualidade/ assiduidade Dificuldades na aplicação dos conhecimentos
2º Ano	Falta de hábitos e métodos de trabalho Falta de empenho e concentração Falta de material Falta de pontualidade/ assiduidade
3º Ano	Falta de empenho e de concentração Falta de pontualidade/ assiduidade Falta de material Não inscrição nas épocas de recuperação

QUADRO DE RESULTADOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS – 3º ano

	<i>Nº alunos no final do Curso</i>	<i>Nº de alunos com todos os módulos concluídos</i>	<i>Nº de alunos com PAP concluída</i>	<i>Nº alunos que concluíram</i>	<i>% Aprovação</i>
TAS 3º	14	2	14	12	86
TAGD 3º	14	9	14	9	64
TGPSI 3º	6	5	6	5	83
TDG 3º	10	6	9	6	60
Total	44	22	43	32	73,25

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CONCLUSÃO – CURSOS PROFISSIONAIS



CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (TIPO 3)

Ano Letivo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º ano	11º ano	12º ano	Vocacional	CEF	1º ano	2º ano	3º ano
2014/2015	6 T 1 EF	1 AM 5 T 2 EF	7 T	14 T	1 AM 4 T 1 EF	2 AM 4 T	6 T 4 EF				
2015/2016	-	2 T	5T	3 T	2 T 1 EF	4 T 3 EF	2 T	-	5 AM 25 T 4 EF 1 RF	2 AM 1 T 2 EF	-
2016/2017	-	3 T	-	1 EF	3 AM 1 T	1 AM 1 T	-	1 EF	4 EF 2 AM 7 T	4 EF	1 EF
2017/2018	-	1 EF	1 EF 4 RF	1 EF		1 EF 2 RF	-	3 EF 1 RF 2 T	2 EF 2 T 2 AM	3 AM 3 EF	5 AM 1 EF

	Nº alunos início ano letivo	Nº alunos final ano letivo	TRANSF.	MUDANÇA DE TURMA	EXC. FALTAS	RETIDOS POR FALTAS	A.M	Aproveitamento % Sucesso	Comportamento
CEF- Acompanhante de crianças	17	10	2	2	3	1	0	90%	Suficiente

Análise desenvolvida pelos professores

Dos 10 alunos que frequentaram o curso de educação e formação até ao final do ano letivo, 6 obtiveram apenas certificação escolar, tendo os Encarregados de Educação recusado, por escrito, a frequência da Formação em Contexto de Trabalho.

5.2. ABANDONO E DESISTÊNCIA

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ABANDONO

EF – exclusão por faltas

AM – anulação da matrícula

RF – retido por faltas

T- transferidos

5.3. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

Foram identificadas situações de natureza disciplinar e referidas algumas ocorrências. No entanto, apesar da diminuição da taxa de ocorrências fruto da atenção despendida e das medidas adotadas, das quais se salienta o trabalho desenvolvido pelo *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família*, verificou-se a instauração de 13 procedimentos disciplinares no ano letivo de 2017-2018, de que resultaram a aplicação de 2 medidas sancionatórias e 11 medidas corretivas.

Total de alunos por ano de escolaridade – ordem de saída da sala de aula

Ano de Escolaridade	Nº Total de Alunos
8º	2
9º	8
CEF AC	8
10º	1
11º	2
12º	0
Profissionais 10º	7
Profissionais 11º	1
Profissionais 12º	0
Total	29

Comparação entre o ano letivo 2016/17 e 2017/18 (Total acumulado)

	Nº alunos que passaram pelo GAID até junho		Diferença
	2016/17	2017/18	
Nº de ordens de saída de sala de aula	66	96	+ 30
Percentagem*	16,4%	26,5%	+ 10,1%

*No ano letivo 2016/17 estavam matriculados 403 alunos. No ano letivo 2017/18 encontram-se matriculados 362 alunos.

A Escola tem feito sucessivos esforços para reduzir o número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula, e, dessa forma temos assistido a um decréscimo do número de ocorrências disciplinares nos últimos anos letivos.

Apesar deste decréscimo, no presente ano letivo verificou-se uma ligeira subida que se encontrou focalizada em 5 alunos que só por si, tiveram quase metade das ordens de saída da sala de aula. Isto é, 5 alunos que tiveram mais de 5 ordens de saída de sala de aula representam 45% do total das ocorrências e são alunos com relatório médico que atesta Perturbação de Hiperatividade e/ou Défice de Atenção ou dificuldade / incapacidade de autocontrolo que pode interferir de participar normalmente nas atividades de ensino-aprendizagem, ou ainda alunos com problemas de ordem familiar tão graves que se expressam através de um agir bastante disfuncional em contexto escolar.

Muitas vezes, a escola lida com alunos com uma grave falta de regras, de saber ser e saber estar no ambiente escolar. Provenientes, na maioria das vezes, de um ambiente familiar que não contribui para a sua estimulação e empenho nas atividades letivas, associado ao facto da condição da escolaridade obrigatória ser até aos 18 anos. Estes são alguns fatores que contribuem para certos comportamentos mais desajustados já que muitos alunos, apesar de gostarem de “estar” na escola, não gostam de estudar visto se encontrarem desmotivados, sem quaisquer expectativas relativamente ao seu percurso académico devido, em grande parte, a este “background” familiar disfuncional.

5.4. MEDIDAS ORIENTADAS PARA A DIMINUIÇÃO DA INDISCIPLINA E ABANDONO/ABSENTISMO E INSUCESSO

A avaliação das ações a seguir referidas foi feita trimestralmente, tendo como base indicadores pré definidos e metas estipuladas para cada um dos indicadores. Neste processo, os intervenientes das ações pronunciaram-se sobre os processos desenvolvidos, os resultados obtidos, fizeram obalanco da ação e elaboraram propostas de melhoria e identificaram alguns constrangimentos.constrangimentos. Esta análise, efetuada pelo responsável de cada ação, encontra-se em documento produzido para o efeito (*Anexo3*).

5.4.1. AÇÃO TUTORIAL

Descrição da ação

A ação tutorial é desenvolvida por um conjunto de professores tutores que, num tempo semanal, acompanha e orienta os alunos que evidenciam problemas ao nível de integração escolar, adequação de comportamentos e de sucesso escolar.

Esta ação funciona como uma dinâmica colaborativa em que intervêm diferentes atores (alunos, docentes e encarregados de educação) com diferentes graus de implicação, de forma a resolver dificuldades de aprendizagem dos alunos, de facilitar a sua integração na escola e nos grupos-turma e de atenuar eventuais situações de conflito e/ou abandono escolar.

O objetivo primordial desta ação visa diminuir os fatores de risco e incrementar os fatores de proteção do aluno nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoal e social, potenciando, desse modo, o seu bem-estar e possibilitando uma adaptação mais harmoniosa às expectativas académicas e sociais da escola

Os **processos** foram avaliados como **adequados** e os resultados foram **bons**.

Os resultados alcançados foram bastante positivos. Superamos duas das metas propostas nesta ação (100% na taxa de sucesso escolar e 0% na taxa de participações disciplinares), com exceção da taxa de absentismo e/ou abandono escolar precoce dos alunos acompanhados. Apenas houve um aluno em absentismo escolar, no entanto, não foi possível alcançar a meta devido ao número reduzido de alunos com este apoio. Este aluno pertencia à turma Curso de Educação e Formação e realizou ao longo do ano letivo as atividades de recuperação das aprendizagens propostas pelo conselho de turma.

Constrangimentos / propostas de melhoria

O GAAF considera que seria importante para esta ação um maior envolvimento dos pais/encarregados de educação. Sugere-se que no início do próximo ano letivo se realize uma reunião com todos os encarregados de educação dos alunos que estão em condições de beneficiar deste apoio, para um maior comprometimento dos mesmos.

5.4.2. FORMAÇÃO CÍVICA

Descrição da ação

A ação visa o acompanhamento dos alunos do 3º ciclo do ensino regular por parte do diretor de turma, que será responsável pelo acompanhamento da vida escolar dos alunos, podendo desenvolver um apoio mais personalizado aos alunos com mais dificuldades ao nível dos resultados escolares, falta de assiduidade, indisciplina e absentismo/abandono.

Avaliação da ação

Os processos foram considerados **adequados** e os resultados avaliados como **muito bons**

Com esta ação, as Diretoras de Turma do ensino básico pretendem desenvolver a formação integral dos alunos. Para isso:

- acompanharam estreitamente as questões e assuntos relacionados com a turma na aula de Formação Cívica, promovendo reflexões sobre o comportamento, aproveitamento, assiduidade e pontualidade dos alunos;
- promoveram a resolução de conflitos interpessoais;
- promoveram reflexões sobre a situação escolar dos alunos;
- promoveram o desenvolvimento integral do aluno.

No que diz respeito aos resultados, se analisarmos o processo durante todo o ano letivo, verificámos que houve um agravamento no número de ocorrências disciplinares no 2º período, apenas numa turma, uma vez que na outra houve uma evolução positiva. Verificámos também que, no 3º período, os resultados são muito satisfatórios, uma vez que há um assinalável desvio positivo relativamente à meta definida. Verifica-se que, no final do ano, todo o trabalho desenvolvido durante todo o processo surtiu efeito, uma vez que houve uma redução evidente do número de ocorrências disciplinares.

Quanto ao número de alunos que ficaram retidos por excesso de faltas injustificadas, os resultados são também muito satisfatórios, havendo a registar um desvio positivo de 14.

A ação foi fundamental para a evolução da diminuição do número de ocorrências disciplinares e para a redução da taxa de alunos que ficaram retidos por excesso de faltas. Concluímos, assim, que teve um carácter preventivo e, também, de remediação.

5.4.3. RUMO CERTO

Descrição da ação

Apoio e acompanhamento aos alunos e às famílias com dificuldades na prevenção/resolução de problemas a nível psicossocial.

Os processos foram considerados **muito adequados** e foram desenvolvidas várias metodologias /articulações

- Apoio e acompanhamento psicossocial aos alunos e às famílias, em estreita articulação com outros técnicos externos, quando necessário;
- Avaliação e apoio psicológico a alunos;
- Avaliação e adequação das medidas aplicadas aos alunos da Educação Especial;

- Abordagem individual/em grupo, formal e/ou informal, com o objetivo de estabelecer uma relação de proximidade empática com os alunos;
- Articulação direta e permanente com os diretores de turma/ docentes, estabelecendo estratégias adequadas às características dos alunos;
- Identificação dos interesses vocacionais e profissionais dos alunos e apoio na construção do seu projeto de vida compatibilizando as suas competências e potencialidades às condições do seu meio envolvente;
- Realização de Reuniões de Análise Educativa e Social de Alunos em Risco (RAESAR) - reuniões periódicas entre o diretor de turma e os técnicos do GAAF que analisam os casos dos alunos do 3ºciclo e os 10ºanos dos cursos profissionais com necessidade de acompanhamento/intervenção;
- Desenvolvimento de Programas de Competências Pessoais e Sociais a turmas sinalizadas com problemas de comportamento em contexto de sala de aula, falta de motivação, dificuldades de relacionamento interpessoal, etc. com o objectivo da diminuição dos comportamentos disruptivos e a aquisição, por parte dos alunos intervenientes, de competências de resolução de problemas, de comunicação e as de gestão emocional.
- Dinamização e coordenação do Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar (espaço aberto ao acompanhamento dos alunos convidados a sair do contexto sala de aula na sequência de comportamentos desajustados, indisciplina ou de conflito);
- Definição e aplicação de medidas de intervenção com os alunos que apresentam problemas recorrentes de comportamento;

Foram atingidas todas as metas da ação “Rumo Certo”.

5.4.4. OUTRAS AÇÕES

Para fomentar a formação pessoal e social dos alunos, foram realizadas diversas atividades e projetos, que valorizam a socialização e a integração dos alunos e desenvolvem as suas capacidades de intervirem civicamente de forma adequada.

O Plano Anual de Atividades (PAA) engloba a realização de atividades e iniciativas de natureza diversa, envolvendo os vários departamentos curriculares e diferentes anos de escolaridade. No PAA privilegiou-se atividades que contextualizassem os diversos conteúdos lecionados nas diferentes disciplinas e sempre que possível o envolvimento em projetos locais, nacionais e internacionais que envolvessem parcerias com várias instituições,

De seguida apresentam-se algumas reflexões realizadas pela coordenadora de atividades e que fazem parte integrante de relatório próprio (*Anexo4*).

A. ATIVIDADES DO PAA

Aspetos positivos

O PAA 2017/2018 revelou-se um projeto dinâmico e ambicioso que incluiu uma grande diversidade de atividades: visitas de estudo, concursos, palestras, sessões de informação/divulgação, debates, exposições, comemorações, desporto, tertúlias, etc. Estas atividades foram dirigidas a diferentes públicos-alvo e realizadas ao longo de todo o ano letivo.

A elaboração e divulgação do Plano Mensal de Atividades foram muito importantes para que todos tomassem conhecimento das diferentes atividades e se conseguisse gerir, da melhor forma possível, as atividades letivas com as atividades não letivas.

O Plano Mensal de Atividades foi divulgado em diferentes locais, para chegar a toda a comunidade educativa: na página web, no átrio principal da escola (na vitrine junto à reprografia), na sala dos Professores, na sala do pessoal não docente e no PBX.

A avaliação intercalar (por período) realizada pelos Departamentos / grupos disciplinares e outros proponentes (modelo 5 – Avaliação periódica), revelou-se fundamental para organizar o trabalho de reflexão /avaliação do PAA.

O jornal da escola e a *página Web da escola* foram fulcrais para dar conhecimento, a toda a comunidade educativa, das diferentes atividades realizadas.

Os diversos grupos dinamizadores das atividades salientam, entre outros, os seguintes aspetos positivos:

- Descentralização do processo ensino-aprendizagem, da sala de aula;
- Melhoria da capacidade de trabalho em grupo;
- Fomentação do espírito de equipa,
- Desenvolvimento das capacidades de atenção e raciocínio;
- Motivação para a aprendizagem dos assuntos abordados nas áreas técnicas e tecnológicas (por exemplo, sistemas digitais e programação);
- Consolidação de conceitos técnicos;
- Participação / integração dos alunos do desporto adaptado;
- Transferência / aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula em situação de competição;
- Desenvolvimento pessoal e coletivo dos alunos;
- Promoção da interdisciplinaridade e abertura à comunidade;
- Promoção de clima favorável às aprendizagens, à partilha de saberes e ao trabalho autónomo;
- Promoção de materiais multimédia de divulgação;

- Estimulação da capacidade criativa dos alunos;
- Divulgação dos trabalhos realizados à comunidade;
- Promoção do convívio e da inclusão social;
- Incentivo à contribuição dos jovens para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo;
- Concretização de parcerias com entidades exteriores à escola;
- Aprofundamento dos conhecimentos dos alunos;
- Desenvolvimento de atitudes e comportamentos de respeito e tolerância;
- Promoção das capacidades culturais e artísticas dos alunos;
- O número de alunos envolvidos nas atividades e grande interesse demonstrado;
- Fortalecimento das relações interpessoais;
- Melhoria da interação entre a comunidade educativa, nomeadamente, a ligação escola-família, através de momentos lúdicos, educativos e culturais;
- Promoção do conhecimento do nosso património;
- Desenvolvimento do espírito crítico;
- Articulação dos saberes adquiridos nas diferentes disciplinas.

Avaliação das atividades

A maioria das atividades realizadas utilizou o modelo 2 – Ficha de avaliação da atividade - para proceder à respetiva avaliação.

Numa análise geral dos resultados, verifica-se que as classificações obtidas na participação nas atividades e na sua concretização foram excelentes.

A Direção da escola, o pessoal não docente, todos os docentes em geral, os alunos e até os Pais /EEs sempre se mostraram disponíveis para colaborar em todas as atividades. É de salientar o empenho e motivação dos alunos na adesão às atividades e, em muitos casos, na ajuda fundamental que prestam na sua dinamização, auxiliando os grupos proponentes.

Da análise da avaliação de cada atividade calculou-se a média das classificações obtidas em cada um dos indicadores:

Indicadores de avaliação	Classificação de 1 a 5
Participação / Presenças	4,7
Grau de satisfação	4,7
Melhoria de competências pessoais e/ ou sociais	4,6
Melhoria de competências cognitivas (Aprender / Saber)	4,5

Melhoria de competências operativas (Aprender / Fazer)	4,3
Qualidade dos trabalhos produzidos	4,6
Concretização da (s) atividade (s)	4,6

Da análise dos resultados, verifica-se que as classificações obtidas na participação nas atividades e na sua concretização foram excelentes (4,7 e 4,6). A satisfação do público-alvo face às atividades foi igualmente excelente (4,7).

Constrangimentos

Os aspetos menos conseguidos na concretização do PAA foram:

- Necessidade de alteração de datas inicialmente previstas (por exemplo, devido a dias de greve e tolerância de ponto, agendamento nos locais a visitar, transporte, etc.);
- Dificuldades de natureza económica;
- Fraco envolvimento dos Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes
- Dificuldade em agendar algumas visitas de estudo e outras atividades, dependentes de várias instituições com dinâmicas e logísticas diferentes das da nossa escola (exemplo: Câmara Municipal, museus, hospitais, etc.)
- Pouco tempo para preparar algumas das atividades;
- Dificuldade, por parte de alguns proponentes, no cumprimento relativamente à entrega dos documentos necessários à divulgação do PAA. Este facto limitou o desempenho da Coordenadora pois impediu a divulgação de alguns projetos mais atempadamente.

B. PROJETOS

Apresentam-se alguns projetos de grande impacto na escola e cuja avaliação final se encontra em relatório próprio elaborado pelas responsáveis pela dinamização dos projetos.

B1. SUSTENTABILIDADE DO PLANETA

Projeto iniciado em 2014/2015 que tem a grande finalidade de consciencializar toda a comunidade educativa para a importância de preservar todo o nosso planeta. No âmbito deste projeto, a escola aderiu ao “Projeto Geração +” da Lipor e desenvolveu várias atividades que tiveram grande envolvimento da comunidade educativa, tendo-se verificado um grande esforço para separar os resíduos e poupar recursos.

B2. "MAIS PARA TODOS"

Disciplina/Outro: Projeto educar para a saúde								
Indicador	Ano (Ordenado por ano)	Meta	1º Per		2º Per		3º Per	
			Valor alcançado	Desvio	Valor alcançado	Desvio	Valor alcançado	Desvio
Taxa de pais /EE participantes nas atividades		Aumentar a taxa de participação dos pais / EE nas atividades para 15%	24%	+9%	10%	-5%	0%	
Nº de atividades dinamizadas pelo PES que envolvem a participação de pais / EE		Aumentar para 5	1	-4	2	-3	3	-3

Da mesma forma que nos períodos anteriores, as atividades selecionadas e levadas à prática, no 3º período, foram relevantes para a consciencialização da importância da manutenção de estilos de vida equilibrada e saudável e o desenvolvimento de competências na área da cidadania ativa, consciente e participada, contribuindo para o combate do insucesso, da indisciplina, do abandono e do absentismo escolar.

O desvio entre os valores alcançados e as metas propostas que se verificam, tem sobretudo a ver com a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades do PES ter sido muito reduzida face ao desejável. Face a vários fatores externos, alguns alheios à vontade dos docentes do PES (ver relatório PES), não foram concretizadas algumas das atividades propostas. Por outro lado, verificou-se que, mesmo as atividades marcadas para horas mais tardias para não colidir com horários de trabalho, não foi suficiente para que os pais assistam a atividades dos seus próprios educandos.

Decorrente da avaliação que o grupo de docentes que constituem o PES fez no final do ano letivo, sobre o Plano Anual de Atividades que delineou e operacionalizou desde no início do ano, foi consensual a opinião da redução do número de atividades a propor no próximo ano. Referência à realização de atividades de maior impacto e maior abrangência e sobretudo maior preocupação na publicitação e visibilidade de forma eficaz das atividades.

Relativamente à maior participação dos encarregados de educação na vida da escola, será sem dúvida um dos maiores desafios a ter em conta no próximo ano.

B3. DESPORTO ESCOLAR

O desporto escolar envolveu um grande nº de alunos que frequentaram diversas modalidades. Ao longo do ano letivo, foram realizadas as atividades abaixo indicadas, com a colaboração de aproximadamente 50 alunos do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva:

- Torneio de Badminton;
- Torneio de Basquetebol 3X3;
- Orientação;
- Corta-mato concelhio;
- Corta-mato distrital (Parque da Cidade);
- Duplas de Voleibol;
- Megs escolar;
- Megs distrital;
- Sarau;
- Férias desportivas;
- Participação nos Jogos Escolares Concelhios – Natação;
- Atividade interna: Andebol, uni-hóquei, tag-rugby, megas, jogos aquáticos, andebol em cadeiras de rodas.

B4. ERASMUS +

Ao candidatar-se a este Projeto de Formação para Pessoal do Ensino Escolar no âmbito do Programa Erasmus +, a escola pretendeu responder a diferentes necessidades da instituição (aquisição e/ou desenvolvimento de competências no âmbito da gestão e administração escolar, prevenção do abandono escolar precoce e gestão comportamental, novas técnicas de ensino e pedagogia de ensino das línguas estrangeiras, Educação Especial e inclusão, dimensão europeia) e inscrever-se, assim, numa estratégia europeia de desenvolvimento e modernização, procurando contribuir para alcançar os objetivos da Estratégia Europa 2020 (reduzir o abandono escolar e aumentar os níveis de conclusão do ensino superior). Ao permitir melhorar substancialmente a qualidade do trabalho dos profissionais envolvidos e das subsequentes atividades de disseminação em prol dos alunos e comunidade educativa (Plano Anual de Atividades), ao conduzir-nos a uma rede de contactos internacionais que resultaram em intercâmbios de alunos (eTwinning e apresentação de Provas de Aptidão Profissional pelos Cursos Profissionais, em escolas parceiras noutros países da UE), e ao envolver, motivar e incentivar à participação de docentes, alunos, Pais e Encarregados de Educação, instituições locais e internacionais, cremos que os objetivos de desenvolvimento qualitativo e de internacionalização, no quadro do Plano de Desenvolvimento Europeu, foram plenamente alcançados. Conseguiu-se, em termos de objetivos a que nos propusemos: melhorar competências a nível de línguas estrangeiras, sobretudo o Inglês, tendo em mira o multilinguismo; reforçar competências técnicas relacionadas com a prevenção de conflitos em contexto escolar e a promoção de relacionamentos inter e intrapessoais saudáveis; promover práticas pedagógicas inovadoras; melhorar as competências ao nível de gestão e administração

escolar; alargar o conhecimento sobre outras realidades culturais e educativas e maior compreensão da diversidade social, linguística e cultural; possibilitar o contacto com projetos inovadores para reduzir as disparidades de aprendentes com menores oportunidades, incluindo jovens com necessidades educativas especiais; melhorar o sucesso dos jovens, em particular os que se encontram em risco de abandono, possuem baixas qualificações básicas ou frequentam o ensino profissionalizante; melhorar a integração das TIC no ensino e na aprendizagem; enfim, capacitar os intervenientes para desencadear mudanças em prol do sucesso educativo, possibilitando-lhes a oportunidade de desenvolvimento profissional e o desenvolvimento de competências básicas e transversais, como o empreendedorismo, as competências digitais e o multilinguismo. Aquando da candidatura, os objetivos propostos foram, eventualmente, demasiado ambiciosos. No entanto, é com grande satisfação que se verifica que algumas expectativas iniciais foram largamente ultrapassadas: a adesão, o entusiasmo e a motivação de alunos e professores foi sempre crescente, para tal contribuindo muito, sem dúvida, os intercâmbios internacionais e as novas atividades do PAA; o jornal da escola ganhou maior dinâmica e dimensão, com um suplemento totalmente em Inglês maioritariamente escrito por alunos; a Escola foi, na sequência do projeto KA1, eTwinning e KA2, notícia em jornal concelhio; docentes de Inglês e de Física e Química, direta e indiretamente ligados ao projeto, deixaram exarado em ata de final de ano letivo as mais-valias e competências adquiridas pelos alunos graças a este Projeto. Os participantes, estrategicamente selecionados pela organização para dar resposta às necessidades diagnosticadas, exploraram o potencial do capital cultural, humano e científico da Europa, promovendo o princípio da aprendizagem ao longo da vida, articulando a concessão de apoio com a aprendizagem formal, não formal e informal, nos domínios da educação e da formação. Procuraram a cooperação com escolas europeias internacionais, promovendo sinergias e o enriquecimento mútuo. Foi alcançado um ambiente mais moderno, dinâmico, empenhado e profissional na instituição, preparado para integrar boas práticas e novos métodos, aberto a sinergias com outras organizações em diversos domínios sociais, educativos e de emprego. E parece tratar-se apenas do início: alunos, professores, técnicos, Pais e Encarregados de Educação “acordaram” para um mundo de possibilidades, tornou-se-lhes tangível o que é ser europeu, tomaram consciência do vastíssimo leque de oportunidades que a Europa nos oferece em termos de Educação, Formação, Desporto e Voluntariado. É, pois, com expectativa, que a instituição aguarda pelo desenvolvimento do novo projeto KA1 e a consolidação do KA2 em curso.

A um nível imediato, a participação no projeto motivou os docentes a nível do desenvolvimento pessoal e profissional, e têm tido a oportunidade de implementar novas abordagens pedagógicas, procurando perspetivar uma escola moderna, atual, voltada para o futuro. A nível de currículo, todos os participantes em mobilidades obtiveram certificados das instituições com avaliação qualitativa e quantitativa. Foi requerida a creditação pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. A instituição, os alunos e a comunidade têm beneficiado da implementação de novas práticas em sala de aula, de uma nova dinâmica na escola, de novas atividades no Plano Anual de Atividades (“Interdiálogos – 5 países, 5 autores”, Dia Europeu das Línguas, Dia da Europa, intercâmbios de alunos, através das TIC e de visitas de estudo...). O atual projeto mobilizou toda a instituição e incentivou à participação de outros professores na nova candidatura ao KA1, bem como à colaboração no KA2 e eTwinning. Novos parceiros e novos projetos mobilizaram toda a instituição (Pais e Encarregados de Educação, professores de vários

Departamentos Curriculares, alunos, Junta de Freguesia e instituições a ela associadas): eTwinning, parceria estabelecida com escola italiana na sequência de curso estruturado pelas docentes de Inglês em Leeds. Inquéritos de avaliação / apreciação da atividade foram criados e aplicados a Pais e Encarregados de Educação (famílias de acolhimento dos alunos italianos) e aos alunos. Procedeu-se, em setembro, aquando do regresso das mobilidades e do início do ano letivo, a uma apreciação da mobilidade, utilizando para tal uma ficha de avaliação. Cada participante respondeu, também, na plataforma EU Survey, ao pedido de relatório individual Erasmus+.

Os participantes no curso estruturado "School Management", ambos com o grau de mestres em Gestão de Organizações Educativa, fazem uma avaliação muito positiva da atividade, mencionando que melhoraram e adquiriram competências de comunicação em língua inglesa, skills relacionados com planificação, organização e gestão de projetos, competências sociais e interpessoais, consciência cultural. Destacam o facto de terem ganhado skills relevantes para os seus atuais cargos e desenvolvido competências nas áreas de gestão, organização e liderança. Realçam, ainda, a importância da rede de contactos adquirida, bem como o aumento do grau de satisfação e motivação com a carreira. As participantes no curso "English and Methodology in England: a 21st century approach for English teachers" destacam o desenvolvimento de novas práticas e novas metodologias de ensino, sobretudo ligadas à competência da oralidade, a construção de parcerias com organizações europeias e o desenvolvimento de *skills* no domínio da língua estrangeira lecionada. As participantes no curso estruturado "Perfectionnement en langue, communication et civilisation pour enseignants", o único cuja língua de comunicação não foi o Inglês, destacam também o desenvolvimento de skills no domínio da língua estrangeira lecionada, o reforço das competências sociais, linguísticas e culturais, o aprofundamento de conhecimentos da sua área profissional e a motivação face ao ensino. As participantes no curso "Current issues in Education: early school leaving", uma docente da Educação Especial e uma Educadora Social, ambas também em formação no estrangeiro pela primeira vez, dão ênfase aos *skills* emocionais adquiridos e ao desenvolvimento de competências sociais e interpessoais. Realçam ainda o contacto com boas práticas no estrangeiro e a partilha de conhecimento com outras pessoas, referindo o aumento do grau de satisfação e motivação com a carreira e a melhoria de oportunidades de emprego. Estas competências vão, sem dúvida, ao encontro dos objetivos delineados desde o início para o nosso projeto comum.

Constantemente se reflete, em reuniões formais e informais, acerca do impacto e resultados do projeto, quer na nossa prática letiva e não letiva, quer nos resultados dos alunos. No final do ano letivo, os participantes que mais diretamente puderam intervir junto dos alunos, pondo em prática as novas metodologias e conhecimentos, fizeram reflexões formais, registadas em ata, sobre a melhoria dos resultados dos alunos, reflexões partilhadas com todos os elementos do Conselho de Turma e Pais e Encarregados de Educação.

B5. GRUPO DE TEATRO

O grupo de Teatro da Escola Secundária S. Pedro da Cova reiniciou a sua atividade em outubro de 2017 e contou com a colaboração de 8 alunos do ensino secundário. Os encontros foram semanais de acordo com a disponibilidade dos discentes, de forma a não interferir nas tarefas escolares. Os cartazes de divulgação foram concebidos e elaborados pelo grupo, tendo sido

colocados em diversos locais da escola e a sensibilização à participação do restante corpo discente foi feita junto das turmas, pelos alunos envolvidos no teatro.

Nas sessões realizadas durante o 1º período, os alunos praticaram exercícios de respiração e de colocação de voz; realizaram jogos de improvisação, de memorização e de concentração, leitura de textos com o objetivo de estimular as relações interpessoais, a criatividade e o seu potencial humano e artístico.

De referir ainda que, simultaneamente aos ensaios, foi necessário desenvolver todo um trabalho de investigação, seleção e leitura de vários textos dramáticos que servissem como *corpus textual* a adaptar à realidade dos nossos alunos. Neste sentido, foi solicitada a colaboração do Centro de Recursos do Teatro Nacional S. João do Porto, cujas propostas apresentadas, depois de devidamente lidas e avaliadas, tiveram de ser excluídas por serem inadequadas ao contexto escolar e à maturidade dos nossos alunos. Posto isto, foi necessária nova busca textual, recaindo a escolha numa coletânea dramática produzida pelo Centro de Dramaturgia Contemporânea de Coimbra. Durante o 2º período, foram implementadas dinâmicas de ensaio em que os alunos experienciavam todas as personagens dos textos, no sentido de se apurar quais os *papéis* em que se sentiam mais confortáveis e, simultaneamente, selecionavam-se cenas e quadros em função da performance e da intenção comunicativa.

Nesse sentido performativo, proporcionou-se uma ida ao cinema para assistirem ao filme *The Greatest Showman*, para posterior debate, sublinhando-se a importância da cumplicidade entre os atores, o desempenho artístico, a coreografia e que ideias poderíamos adotar para nosso trabalho. No entanto, quer pela complexidade dos quadros, dado o *corpus textual* não ser sequencial de um só texto/autor, quer pela assiduidade irregular de alguns alunos, foi necessário agendar-se um conjunto de ensaios para a interrupção letiva da Páscoa, para superar o atraso dos trabalhos e trabalhar o desempenho individual. Foram combinadas as datas consensualmente, mas, contra ao que seria esperado, vários alunos não apareceram, inviabilizando o trabalho programado.

No início do 3º período, promoveu-se uma reunião e verificou-se que uns, por motivos pessoais, outros, porque os resultados escolares não estavam a corresponder ao expectável, estavam descrentes, stressados e duvidosos do seu sucesso. Foi-lhes dado um prazo para decidirem em consciência, sublinhando-se que tínhamos responsabilidades perante a escola, mas que, em primeiro lugar, estariam sempre os resultados escolares e que, embora o teatro fosse uma mais-valia para a sua formação, era sempre uma atividade complementar e não poderia condicionar a agenda de estudo dos alunos. Nos dias seguintes, por razões diferentes, dois alunos desistiram, facto reportado à direção que, por sua vez, vinha acompanhando de perto o nosso trabalho e conhecedora dos seus constrangimentos.

No final do ano, promoveu-se um almoço-convívio fora da escola, à semelhança dos anos anteriores, onde se consolidou o espírito de grupo e onde se assumiu retomar o projeto em setembro e concluí-lo no 1º período de 2018/19, levando à cena *Falatório*, título da peça teatralizada no nosso projeto.

B6. ORIENTAÇÃO AO ESTUDO

A sala de orientação ao estudo esteve em funcionamento ao longo de todo o ano letivo com o apoio de uma equipa de professores de diferentes departamentos curriculares. Apesar da divulgação e da afixação do horário de funcionamento, não se verificou grande adesão por parte dos alunos, tendo-se registado uma maior frequência, na proximidade dos testes sempre dos mesmos alunos (média mensal de 6 alunos), às disciplinas de Português, História, Física e química e Francês do Ensino Secundário.

Considerada uma mais-valia, a orientação ao estudo é um recurso que deverá ser melhor rentabilizado, sendo que o horário de funcionamento deverá ser repensado.

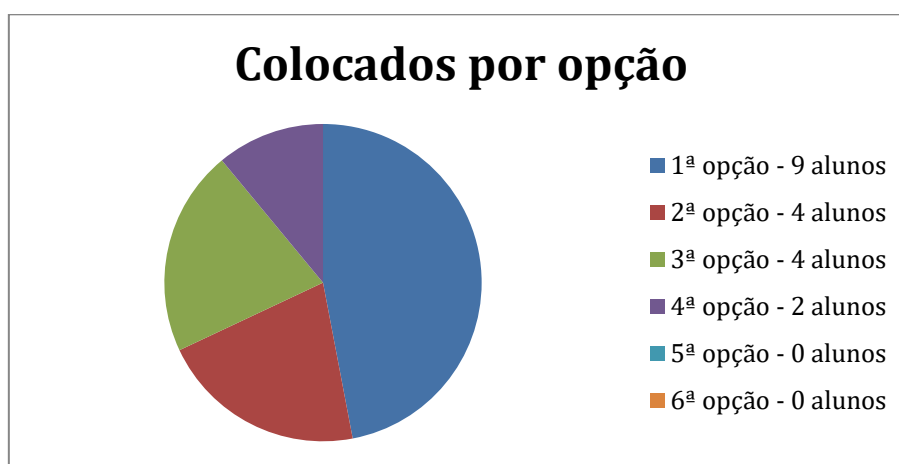
B7. VOX POPULI

O Grupo Coral *Vox Populi* cumpriu todas as atividades a que se tinha proposto com um elevado grau de profissionalismo. Participou, ainda, no dia 7 de julho, a convite do Coral das Caldas da Rainha, numa atividade que decorreu na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha.

No próximo ano, o grupo vai comemorar os 10 anos de existência e propõe-se levar a cabo um espetáculo comemorativo (abril/maio), que contará com a participação de outros grupos corais/coros.

5.5. PERCURSO DOS ALUNOS

Dos alunos que realizaram exames nacionais, 24 apresentaram a sua candidatura à 1.ª fase do concurso de acesso ao **Ensino Superior**. Destes, 19 (79%) foram colocados na 1.ª fase, sendo que 9 (47%) foram colocados na primeira opção.



Os alunos dos cursos profissionais, no sentido de uma aproximação do mundo do trabalho à escola, têm vindo a estagiar em instituições diversas, com as quais a escola estabelece parcerias, e que lhes proporcionam uma experiência profissional na área do curso que frequentam de

grande mais-valia. O empenho e a preparação dos alunos em estágio profissional têm sido avaliados de uma forma bastante satisfatória.

Assim, a Escola estabeleceu protocolos e parecerias com empresas na área das Artes-Gráficas e Publicidade (JRgráfica, Portal de Ideias,); com Clubes Desportivos (Ala de Nun'Alvares de Gondomar, Gondomar SC, Ginásio FX, Club de Fânzeres); com instituições associadas aos cuidados de saúde (Centro Hospitalar do Porto – Hospital de Santo António, Hospital da Prelada, Hospital Pedro Hispano, Hospital S. João, Casa de Saúde da Boavista); com associações culturais (Associação recreativa Silveirinhos, Associação Recreativa e Cultural – Vai Avante); instituições de ensino (Faculdade de Engenharia, Universidade Portucalense, ISEP); outras instituições (Santa casa da Misericórdia de Vera Cruz- Gondomar, Lar quintinha da conceição, Centro social de Soutelo, Bombeiros voluntários de Gondomar, Bombeiros voluntários de S. Pedro da Cova, Junta de freguesia de Fânzeres).

5.6. RECONHECIMENTO DO MÉRITO

Na perspetiva de incentivar e valorizar o sucesso académico, foi instituído o *Quadro de Honra e o Quadro de Mérito*, destinado a destacar e premiar os alunos com melhor desempenho escolar.

Os diplomas e as medalhas atribuídas aos alunos premiados foram entregues em cerimónia pública e divulgados na página *Web* da Escola

Para além desta iniciativa, para valorizar, de forma coletiva, os resultados, foi divulgado o melhor aluno de cada turma em cada período letivo.

5.7. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A. A ESCOLA SOMOS NÓS

Descrição da ação

Esta ação pretende envolver toda a comunidade escolar num projeto educativo comum sobre os problemas e constrangimentos da escola atual e o papel de cada um na procura de soluções. Pretende, assim, a participação ativa dos Encarregados de educação na vida escolar dos alunos, desenvolvendo relações de cooperação entre os vários intervenientes da comunidade

educativa, criando condições psicossócio-emocionais que contribuam para a consolidação do sucesso escolar do aluno.

As atividades relativas à ação “**A Escola Somos Nós**” foram atingidas, à exceção do número de atividades lúdico-pedagógicas que não foi alcançada pelos seguintes motivos:

- Estavam previstas duas atividades (Dia da Bicicleta e Festa de final de Ano Letivo) que não foram realizadas por razões logísticas e financeiras. Aquando da preparação para atividade prevista para o Dia da Bicicleta, o GAAF constatou que não teríamos quer o tempo necessário (já que foi despendido um grande investimento na preparação do Seminário “*Desafios da Educação: Refletir e Partilhar para Inovar*”), quer os meios financeiros para a concretização da mesma.

- A atividade “Festa de Final de Ano Letivo” estava prevista realizar-se em conjunto com a Associação de Estudantes, no entanto, os alunos começaram a realizar o estágio mais cedo que a data prevista. O GAAF ainda procurou encontrar uma data alternativa para a concretização da atividade, mas foi de todo impossível.

Através da articulação entre os vários serviços e instituições, de ações conjuntas e parcerias, propiciamos aos alunos e suas famílias, condições para o desenvolvimento social, minimizando ou anulando a sua condição de exclusão e promovendo o sucesso educativo.

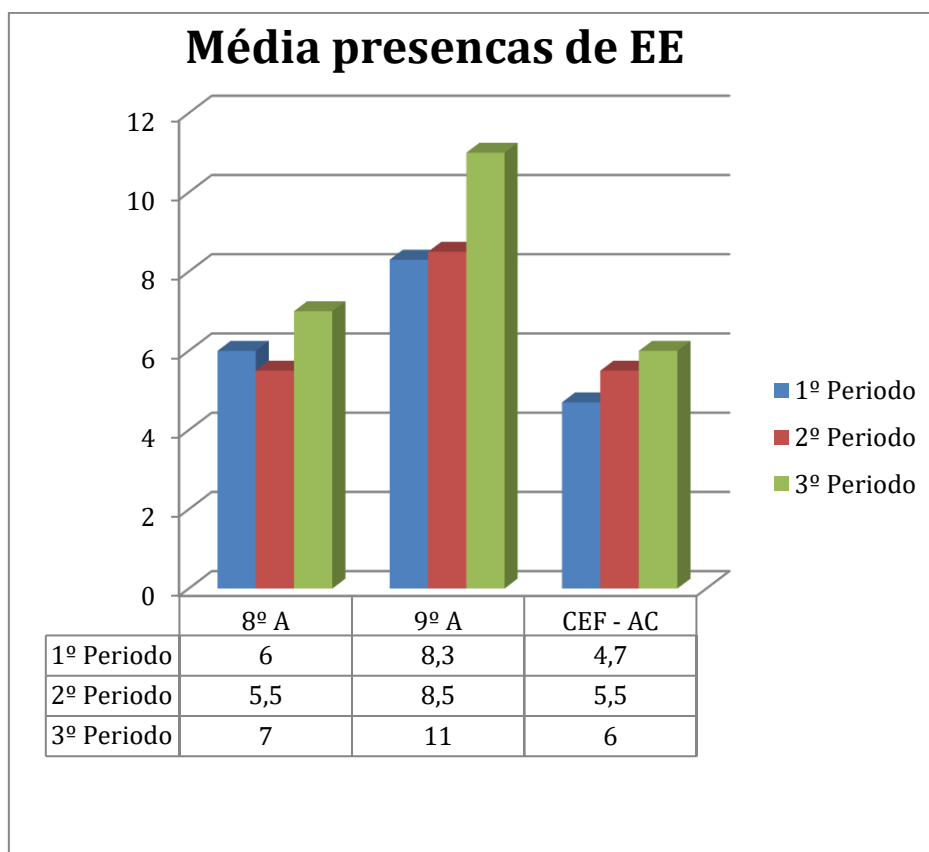
Continua-se a constatar que são os próprios alunos a contactar os serviços do GAAF. São eles que, por iniciativa própria, promovem e dinamizam múltiplas atividades dirigidas a toda a comunidade escolar. O gabinete é sentido como um espaço de orientação e escuta dos alunos, onde eles vêm falar acerca dos seus problemas/vivências escolares e familiares e onde é estabelecida uma relação de empatia.

B. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

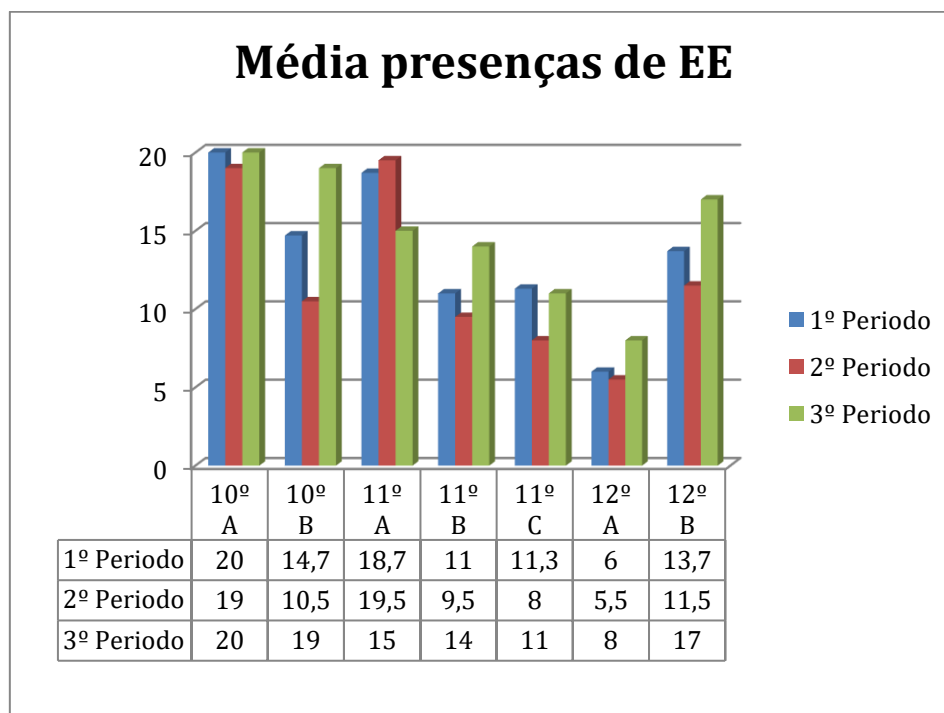
Além dos atendimentos semanais a Escola dinamizou ao longo do ano letivo seis reuniões com os Encarregados de Educação, onde foram prestadas informações sobre a situação escolar dos alunos, sobre as atividades desenvolvidas pela escola e esclarecimentos sobre todo o processo de avaliação.

De seguida apresentam-se um registo da presença dos pais por turma, nas várias reuniões efetuadas ao longo do ano letivo.

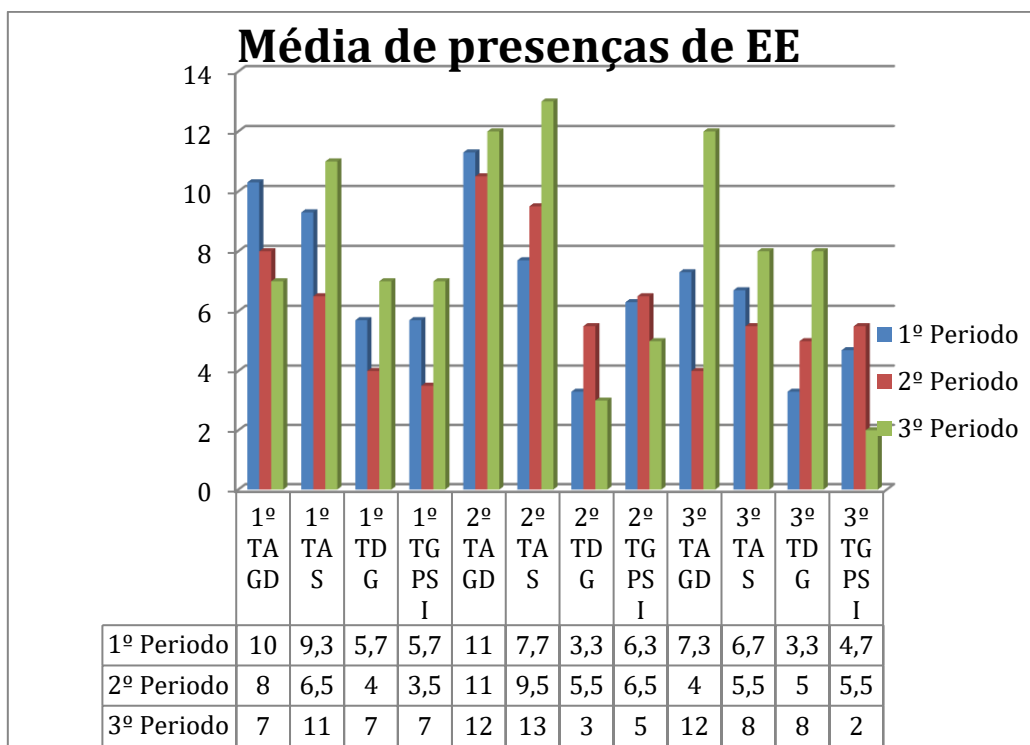
Ensino básico (3º ciclo)



Ensino secundário



Ensino profissionalizante



6. MONITORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

O trabalho colaborativo tem sido desenvolvido e concretiza-se, sobretudo, na planificação conjunta das atividades letivas, na dinamização de projetos e atividades, na formação interpares, na produção de materiais pedagógicos, na partilha de recursos e nas experiências de trabalho em pares, onde se salienta a coadjuvação, as assessorias e a supervisão pedagógica- Um outro olhar na sala de aula.

A articulação curricular e o trabalho colaborativo entre os vários docentes estão presentes nos vários documentos existentes na escola (planificação articulada das atividades letivas e não letivas, reflexão conjunta sobre os resultados escolares de cada período, uniformização do processo de avaliação – Avaliação das aprendizagens, planos de turma ...)

De seguida apresentam-se os resultados da análise efetuada às atas dos vários departamentos e PT, onde se recolheram evidências das seguintes práticas:

- Os docentes seguem as orientações fornecidas pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, no âmbito da articulação.

- No início de cada ciclo os docentes recebem informação sobre os conteúdos lecionados e adquiridos pelos alunos no nível/ciclo anterior.
- São planificados e desenvolvidos projetos/atividades comuns que envolvem a participação dos professores e alunos de vários níveis/ciclos,
- Os professores dos diferentes ciclos concertam as planificações a implementar
- Os professores dos diferentes ciclos concertam critérios de avaliação.
- Há concertação de formas de desenvolvimento de competências transversais.
- Há concertação de estratégias educativas.
- Há uma visão partilhada sobre opções metodológicas a adotar
- Os docentes concertam modos de operacionalizar critérios de avaliação.
- As estruturas de coordenação educativa promovem práticas de interdisciplinaridade
- Os docentes integram no ensino as diferentes áreas do saber

6.1. AÇÕES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO

As medidas para a promoção do sucesso escolar implementadas são avaliadas periodicamente, sendo reajustadas, sempre que necessário.

6.1.1. ASSESSORIAS

A ação consiste numa forma de assistência e coadjuvação que um professor presta a outro no exercício de parte da sua carga letiva a desenvolver nas diferentes turmas, em pelo menos 1 hora semanal,

A. Inglês

Os **processos** foram considerados **adequados**.

As aulas em assessoria permitem um trabalho mais individualizado com os alunos (uma vez que há dois professores na sala de aula).

Os docentes desenvolveram as metodologias:

- Trabalho de apoio em situação de sala de aula, na compreensão de novos conteúdos e no desenvolvimento de aspetos específicos das competências da disciplina;
- Trabalho de apoio em sala de aula aos alunos com problemas de concentração/comportamento e com ritmo de trabalho mais lento;
- Trabalho intensivo de Compreensão de texto e de Expressão oral com o professor assessor;
- Lecionação da aula pelo professor assessor aquando da ausência do professor titular.

A articulação foi realizada entre:

- o professor titular e o professor assessor.

Esta articulação traduziu-se:

- na planificação de estratégias e atividades a desenvolver com as turmas, atendendo ao seu perfil.

E decorreu:

- no início das aulas;
- no final das aulas (avaliação dos trabalhos);
- através de email.

Os **resultados** foram considerados **bons**

Uma vez que alguns alunos:

- não desenvolvem um trabalho regular e sistemático em casa;
- não apresentam o material necessário ao trabalho em sala de aula;
- apresentam falta de pontualidade e assiduidade irregular;
- falham em momentos de avaliação informal, não apresentando respostas;
- apresentam dificuldades de compreensão;
- apresentam dificuldades na expressão;

... os resultados obtidos revelam alguma eficácia das metodologias utilizadas.

Os resultados relativos à qualidade do sucesso são satisfatórios.

Os alunos participam, de forma empenhada, nas tarefas propostas (quando o assessor se encontra melhor ainda).

B. Português

Os **processos** foram considerados **adequados**.

Nas aulas assessoradas os alunos tiveram a possibilidade de ser acompanhados de modo mais individual, assegurando, desta forma, o esclarecimento das suas dúvidas relativamente à compreensão dos conteúdos específicos da disciplina.

Os professores puderam acompanhar e incentivar, de forma mais eficaz, os alunos com maiores dificuldades de concentração nas aulas.

O conhecimento prévio dos conteúdos a abordar e a articulação das metodologias a desenvolver nas aulas permitiram que os alunos com mais dificuldades realizassem trabalhos com maior qualidade, o que lhes aumentou a autoestima e o sentimento de realização pessoal.

A articulação foi realizada entre os dois professores, antes de cada aula, de forma a que o professor assessor estivesse a par dos conteúdos/estratégias.

Os **resultados** foram considerados **bons**.

Atendendo que se está a avaliar o 1º período, os resultados obtidos aproximam-se dos esperados para o 3º período. Se comparados com os do ano anterior (10º), os resultados do 11º ano, subiram 14%.

Mas acrescenta-se que há uma percentagem significativa de alunos que apresentam dificuldades de compreensão e de expressão e se os resultados são os apresentados pode-se concluir que há eficácia nas estratégias desenvolvidas.

C. Matemática

Os **processos** foram considerados **muito adequados**

O trabalho desenvolvido pelos professores titulares que lecionam o mesmo ano de escolaridade e os professores assessores, na preparação de aulas, tem sido semelhante em cada par centrando-se nos seguintes aspetos: partilha das tarefas a fornecer aos alunos e da atividade que se pretende que estes desenvolvam; antecipação de possíveis dificuldades dos alunos e estratégias para colmatar essas dificuldades na aula; indicação dos alunos que revelam capacidades, mas que necessitam de mais apoio para realizarem novas aprendizagens e consolidarem outras e reflexão informal sobre o trabalho desenvolvido para concertar estratégias de modo a diminuir o insucesso dos alunos na disciplina. Habitualmente os dois professores intervêm no desenvolvimento da aula, nos momentos mais expositivos, assim como, nos momentos em que a atividade está mais centrada nos alunos, esclarecendo-lhes as suas dúvidas e colocando-lhes novas questões. A assessoria permite um trabalho de apoio em sala de aula aos alunos com problemas de concentração/comportamento e com ritmo de trabalho mais lento.

Os **resultados** foram considerados **bons**

De um modo geral, os alunos aderiram mais às tarefas propostas em sala de aula, procuraram esclarecer mais as suas dúvidas, muitas vezes, recorrendo a diferentes explicações apresentadas pelos professores titulares e assessores. A maioria dos alunos consegue ver esclarecidas as suas dúvidas mais rapidamente, tendo mais ajuda na realização das tarefas e um apoio mais individualizado e mais diferenciado. As aulas na presença do professor assessor funcionam melhor, sendo mais dinâmicas e fluidas. No entanto, o aproveitamento de alguns alunos, ainda não traduz uma evolução, no domínio da competência matemática, uma vez que o trabalho de consolidação das aprendizagens necessário, nesta disciplina, não é concretizado. Relativamente ao 12º ano, acrescenta-se ainda, o facto de alguns destes alunos terem transitado com a classificação de dez valores no 11º ano e classificação inferior a dez no 10º ano, evidenciando imensas lacunas nos conteúdos já abordados.

6.1.2. DESDOBRAMENTO (Ata de Conselho Pedagógico de 25 de julho 2018)

No que diz respeito às aulas de desdobramentos nas disciplinas de Inglês e Português, estas foram utilizadas, essencialmente, para desenvolver as capacidades de oralidade a Inglês e domínio gramatical a Português. Foram, também, muito úteis no apoio mais individualizado aos alunos que, em grande grupo, não exteriorizam as suas dúvidas em relação aos conteúdos

lecionados. Assim, realça-se a importância de dar continuidade a esta ação no próximo ano letivo.

6.1.3. REFORÇO CURRICULAR

A ação consiste em 2 aulas semanais de reforço curricular, contempladas no horário dos alunos, nas disciplinas terminais e com exame nacional. Estas aulas serão lecionadas pelos docentes das disciplinas em causa, ao longo de cada ano letivo. A ação permite criar condições para uma pedagogia diferenciada, respondendo, assim, às dificuldades específicas de aprendizagem, preparando os alunos para avaliação externa

A. Português – 9º ano

Os **processos** foram considerados **muito adequados**

A atribuição de mais um tempo semanal neste ano de escolaridade foi de extrema importância, dada a extensão do Programa a cumprir, as dificuldades de compreensão oral e/ou escrita e de gramática reveladas pelos alunos, a falta de hábitos e de estudo regulares em casa, a necessidade de preparação para a Prova Final de Português.

Os **resultados** foram considerados **bons**

Indicador: Taxa de sucesso – Não atingida a meta de escola, mas atingida a meta teip.

A percentagem de alunos admitidos a exame foi superior à meta

As aulas de reforço contribuíram para:

Cumprir o extenso Programa, e colmatar as dificuldades de compreensão oral e / ou escrita e de gramática reveladas pelos alunos, a falta de hábitos e de estudo regulares em casa. Permitiram acompanhar de forma mais individualizada cada aluno; desenvolver oficinas de escrita e de gramática; esclarecer dúvidas ou reforçar a aprendizagem de certos conteúdos (nomeadamente os de Prova Final); concretizar atividades de oralidade abrangendo todos os alunos; recorrer ao reforço positivo no desenvolvimento das atividades de uma forma mais eficaz; Acompanhamento mais frequente dos alunos pelo professor permitindo que os discentes desenvolvam de modo muito mais eficiente e produtivo a aquisição de conhecimentos.

Contribuíram, igualmente, para prevenir o insucesso, uma vez que permite que o discente desenvolva de modo mais eficiente e produtivo a aquisição de conhecimentos, o que conduzirá inevitavelmente a uma melhoria do seu aproveitamento

B. Disciplinas terminais e com exame nacional

REFORÇO CURRICULAR – DISCIPLINAS TERMINAIS E COM EX. NACIONAL

Disciplina	Taxa de sucesso	% Alunos Reprovados após o exame	Média Ex
BG	Atingida (+6)	Atingida (5,1)	9,2
FQ	Não atingida (-4)	Não atingida (-3,5)	9,3
Filosofia	Não atingida (-2)	Atingida (0)	8,6
Francês	Atingida (+5)	Atingida (5)	12,6
História	Atingida (+18)	Não atingida (-21,9)	6,5
Lit. Port.	Atingida (0)	Não atingida (-11)	9,1
Matemática	Não atingida (-34)	Não atingida (-16,9)	6,4
MACS	Atingida (17)	Atingida (17)	9,1
Português	Não atingida (-4)	Não atingida (-0,2)	10,8
Geografia	Atingida (0)	Atingida (11)	11,2
		Média:	9,3 (9,28)
		Meta TEIP: 8,9	+ 0,4

As aulas de reforço contribuíram para:

- Resolução de exercícios de revisão, análise e interpretação de documentos em diversos suportes, como textos, gráficos e relatos de situações experimentais;
- Esclarecimento de dúvidas, consolidação das aprendizagens, resolução de exercícios práticos, e maior apoio individualizado;
- Promoção do trabalho autónomo;
- Exercícios de expressão escrita;
- Trabalho individualizado de correção dos textos produzidos;
- Reforço/sistematização dos conteúdos do(s) ano(s) anterior(es);
- Estabelecer metodologias de resolução de exercícios adequadas;
- Desenvolver raciocínio lógico-dedutivo, cálculo matemático e a compreensão de enunciados;
- Consolidação das aprendizagens.

Justificação dos desvios:

Os resultados obtidos traduzem um juízo globalizante sobre cada aluno, valorizando-se não só aspetos cognitivos, mas também aspetos relacionados com atitudes e valores e com o seu desenvolvimento pessoal. Mesmo assim, os docentes consideraram as metas demasiado ambiciosas

REFORÇO CURRICULAR – DISCIPLINAS TERMINAIS EM ANO NÃO TERMINAL

As aulas de reforço contribuíram para:

- Reforçar a aplicação e compreensão dos conteúdos.
- Realizar fichas de trabalho/exercícios com o intuito de promover o trabalho autónomo dos alunos, o esclarecimento de dúvidas e a compreensão dos conteúdos lecionados.
- Prevenir o insucesso.

6.1.4. UM OUTRO OLHAR SOBRE A SALA DE AULA - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E COADJUVANÇA

Com a implementação da ação *“Um outro olhar na sala de aula: da colaboração à intervenção”* pretendia-se, e mostrou-se ser possível, proporcionar a discussão e partilha de opiniões sobre o ajustamento de estratégias e sua adequação ao grupo turma, bem como facilitar a partilha e a reflexão de práticas e de resultados e fomentar a coesão entre os diversos docentes envolvidos.

Todos os docentes envolvidos destacaram que, através desta ação foi possível prestar apoio aos alunos com maiores dificuldades na execução de tarefas, reforçar o controlo do comportamento da turma, efetuar uma maior e melhor exploração de tarefas práticas e um trabalho de apoio mais centrado no aluno, aquando da sua realização.

Não tendo sido possível integrar-se todos os docentes da Escola nesta ação, participaram alguns docentes dos grupos 300, 330, 400 e 500, tendo-se registado diferentes tipos de satisfação:

- Grupo 300 – teve assessorias semanais em parte da carga curricular semanal, e consideram que a ações *“Assessorias”* só deveria ser implementada no caso de turmas com elevado número de alunos e/ou comportamentos disruptivos e por docentes que registem *“compatibilidade”* em termos de parceria de trabalho e questionam o que esta ação - *“Um outro olhar na sala de aula: da colaboração à intervenção”* – acrescenta à ação já existente, já que não consideram a supervisão como uma mais-valia;
- Grupo 330 – teve assessorias semanais em parte da carga curricular semanal, e consideram a ação *“Assessorias”* muito valiosa – devido a ser possível um maior e melhor trabalho, nomeadamente da oralidade, mas questionando o que esta ação - *“Um outro olhar na sala de aula: da colaboração à intervenção”* – acrescenta à ação já existente, já que não consideram a supervisão como uma mais-valia;
- Grupo 400 – teve assessorias a 100%, considerando a ação *“Assessorias”* muito valiosa, nomeadamente porque permite efetuar uma maior e melhor exploração de tarefas práticas e um trabalho de apoio mais centrado no aluno, aquando da sua realização mas

questionando o que esta ação - *“Um outro olhar na sala de aula: da colaboração à intervenção”* – acrescenta à ação já existente, já que não consideram a supervisão como uma mais-valia;

- Grupo 500 – teve assessorias semanais em parte da carga curricular semanal, considerando a ação *“Assessorias”* muito valiosa, nomeadamente porque permite efetuar uma maior e melhor exploração de tarefas práticas e um trabalho de apoio mais centrado no aluno, aquando da sua realização mas questionando o que esta ação - *“Um outro olhar na sala de aula: da colaboração à intervenção”* – acrescenta à ação já existente, já que não consideram a supervisão como uma mais-valia.

O facto de a ação agora implementada - *“Um outro olhar na sala de aula: da colaboração à intervenção”* - não ter correspondido aos pressupostos da supervisão – objetivo principal da organização da mesma – de já haver uma ação *“Assessorias”* – que se pretende manter tal como as reflexões dos grupos envolvidos indicam – leva a concluir pela não implementação desta ação no próximo ano letivo.

7. AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A avaliação da BE é realizada com base em quatro domínios:

A - Currículo literacias e aprendizagem;

B - Leitura e literacia;

C - Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade;

D - Gestão da biblioteca escolar.

Relativamente ao domínio A, o ponto forte foi a realização das atividades previstas no PAA e o ponto a melhorar é a implementação de uma página da internet que potencie uma biblioteca escolar híbrida e ubíqua.

Para o domínio B, o ponto forte corresponde à quantidade e concretização de propostas, previstas e não previstas, em que a BE esteve envolvida. O ponto fraco reflete-se ainda no pouco interesse dos alunos em participar de forma ativa na planificação e execução de atividades.

Domínio C, a ligação com a rede de bibliotecas escolares e a participação em projetos concelhios, assim como a abertura à comunidade através da divulgação do Fundo Mazola, são aspetos positivos. O pouco envolvimento dos pais é um aspeto a melhorar.

Por fim, no domínio C, destaca-se a melhoria da utilização do programa GIB (catalogação e circulação) que deve, contudo, ser ainda objeto de aperfeiçoamento.

8. AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

8.1. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Os alunos do ensino secundário foram auscultados sobre a qualidade e funcionamento de diferentes espaços/equipamentos através de uma atividade de recolha de imagens fotográficas. Globalmente, existem “bons” ou “muito bons” níveis de satisfação, sendo que as situações percecionadas como “graves” ou “muito graves” prendem-se com aspetos como: teclados danificados, vidros partidos, ausência de mangueiras e/ou extintores, funcionamento do quiosque eletrónico (Anexo 7).

8.2. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

No dia 15 de fevereiro 2018, aquando das reuniões com os Diretores de Turma, a equipa de autoavaliação solicitou aos encarregados de educação que respondessem a um questionário de satisfação em relação à escola (Anexo 5). Assim, num universo de 176 encarregados de educação presentes (50,2%), responderam ao inquérito 49 (27,8%).

No que diz respeito ao horário de funcionamento, intervalos, asseio e espaços interiores e exteriores, a maioria referiram estar satisfeito ou muito satisfeito. O mesmo se verifica relativamente à comunicação entre Encarregados de Educação e Escola, divulgação das atividades e tarefas inerentes ao Diretor de Turma.

Nas questões relacionadas com os resultados escolares, a maioria respondeu estar satisfeito ou muito satisfeito, nomeadamente no que concerne a qualidade do ensino, clima de aprendizagem e incentivo à melhoria dos resultados.

Relativamente ao funcionamento dos serviços, os Encarregados de Educação mostraram-se igualmente satisfeitos ou muito satisfeitos, à exceção da cantina que foi avaliada maioritariamente com os parâmetros “pouco satisfeito” e “satisfeito”.

Em maio 2018, o pessoal docente e não docente, e alunos responderam, igualmente, a um questionário de respostas fechadas para avaliar o grau de satisfação (Anexo 6), a saber:

1 - Nada satisfeito

2- Pouco satisfeito

3- Satisfeito

4- Muito satisfeito

Todas as respostas contemplavam mais uma alternativa:

5- Não observado

Globalmente, os resultados foram satisfatórios, sendo a cantina o serviço com menor pontuação, sobretudo no que diz respeito à ementa da cantina.

	Preenchimento incompleto	Preenchimento concluído	Amostra
ALUNOS	23	96	27%
PROFESSORES	16	20	36%
PESSOAL NÃO DOCENTE	1	6	24%

QUADRO RESUMO (ESCALA de 1 a 4) - Alunos

Domínio	Grau de satisfação geral
ESCOLA	3,0
RESULTADOS ESCOLARES	3,1
CANTINA	2,4
SERVIÇOS	3,1
DIRETOR DE TURMA	2,9

QUADRO RESUMO (ESCALA de 1 a 4) - Professores

Domínio	Grau de satisfação geral
ESCOLA	3,1
LIMPEZA	3,1
CLIMA DE ESCOLA	3,2
DIREÇÃO	3,3
DEPARTAMENTOS CURRICULARES	3
SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	3
GABINETE DE APOIO AOS ALUNOS E À FAMÍLIA	2,9
BIBLIOTECA	2,8
ASSISTENTES OPERACIONAIS	3,1

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	3,2
PORTARIA	3,2
CANTINA	2,5 (15 respostas “não observado”)
BAR PROFESSORES	3,2
REPROGRAFIA	3,1
EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	2,9
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	3,2
RESULTADOS ESCOLARES	2,7
DIREÇÃO DE TURMA	3
AUTOAVALIAÇÃO	3

QUADRO RESUMO (ESCALA de 1 a 4) – Pessoal não docente

Domínio	Grau de satisfação geral
RELACIONAMENTO ENTRE FUNCIONÁRIOS	2,7
AMBIENTE ESCOLAR	2,9
COMUNIDADE ESCOLAR	2,7
DIREÇÃO	2,4
INSTALAÇÕES	2,7

9. BALANÇO DA CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO 2017/2018

No âmbito do projeto TEIP, a Escola beneficiou do acompanhamento da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, que dinamizou sessões de acompanhamento e de esclarecimento.

A monitorização do projeto foi feita em conjunto pela equipa de AA e a do TEIP em colaboração com o Consultor Externo, a Dr.ª Clara Craveiro (Escola Superior de Educação Paula Frassinetti). Criaram-se instrumentos de recolha de dados, para monitorizar e avaliar as diferentes

atividades/processos. Os dados foram tratados e divulgados ao Conselho Pedagógico e à escola para reflexão.

A equipa realizou várias reuniões ao longo do ano letivo, onde foram definidos:

- O plano de ação para o ano letivo;
- Todos os documentos/inquéritos de recolha de dados
- Os instrumentos e formas de monitorizar e avaliar as atividades do projeto TEIP.

Como todos os planos e projetos só terão sentido se forem avaliados, a equipa de AA refletiu sobre o trabalho realizado e fez o balanço do trabalho desenvolvido, as dificuldades sentidas, tendo concluído que o plano, inicialmente elaborado, foi cumprido na totalidade.

10. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA 2018/2019

A Escola deverá sempre potenciar os pontos fortes e minimizar ou superar os pontos fracos através das linhas de ação programadas., fazendo um esforço contínuo na procura de sinergias internas e externas que conduzam ao atingir os objetivos propostos no aproveitar do melhor que o Escola possui, aliado ao envolvimento e cooperação da comunidade, seja de forma protocolar (projetos de cooperação, protocolos de ação/intervenção, etc.), seja de forma informal aproveitando o bom relacionamento pessoal e institucional para conseguir, aqui e ali, resolver obstáculos e constrangimentos que de outro modo se tornariam obstáculos.

Assim, apresentamos um resumo do plano de ação para 2018/2019.

Problemas identificados –	Ações de melhoria	Avaliação	Indicadores e metas	Instrumentos de avaliação
Resultados na avaliação externa Qualidade do sucesso	Assessorias Reforço curricular Organizo-me para o sucesso Sou capaz Orientação vocacional R.A.E.S.A.R. – Reunião de análise escolar e social de alunos em risco	Trimestral	Definidos no plano da ação	Relatório trimestral dos resultados Modelo 1 e 1a Grelha de reflexão dos resultados Documento de reflexão TEIP Reflexões em sede de Departamento Curricular ou Subdepartamento Curricular, e em

				Conselho Pedagógico
Implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho	Inclusão – Centro de Apoio à Aprendizagem Organizo-me para o sucesso Escola saudavelmente	Trimestral	A definir	A definir
Implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho	Autonomia e flexibilidade curricular e da cidadania e desenvolvimento Oficina da cidadania: Saber ser, agir e transformar Ajuda a ajudar Escola saudavelmente Escolas solidárias	Semestral	A definir	A definir
Comportamento/indisciplina Absentismo/abandono	Formação cívica Cidadania e desenvolvimento Eu+ativo Gabinete de imagem Ação tutorial GAID Sou capaz Gestão e mediação de conflitos Oficina da cidadania: Saber	Trimestral	Definidos no plano de ação	Relatório mensal do GAAF / Reflexão dos professores

	<p>ser, agir e transformar</p> <p>Animar a escola</p> <p>R.A.E.S.A.R. – Reunião de análise escolar e social de alunos em risco</p>			
Envolvimento dos Encarregados de Educação	<p>Em sintonia: pais, filhos e escola</p> <p>Ajuda a ajudar</p>	Trimestral	Definidas no plano de ação	Relatório mensal do GAAF / Reflexão dos professores
ERASMUS +	Avaliação do impacto dos projetos KA1 e KA2	Anual	A definir	Relatório final AA